



Boletim Mensal de Actividade Económica

Abril de 2007

Índice

Sumário

1. Conjuntura Internacional	3
2. Conjuntura Nacional	7
3. Dinâmica Sectorial	11

Em Análise

Desemprego e colocações por região e por sector de actividade em 2006	15
---	----

Competitividade: <i>e-readiness rankings 2007</i>	19
---	----

Agenda	22
---------------	----

Anexo Estatístico (em Excel)	
-------------------------------------	--

Sumário

- A Comissão Europeia reviu em alta de +0,2 p.p. o crescimento da Zona Euro para 2007, estimando uma taxa de 2,6%. A economia dos **EUA**, registou um abrandamento, tendo crescido 1,3% em termos anualizados no 1º trimestre de 2007, após ter crescido 2,5% no 4º trimestre de 2006.
- Em Março de 2007, o **preço relativo do petróleo** importado situou-se em cerca de 48% do valor máximo atingido durante a crise petrolífera de 1979.
- De acordo com as últimas projecções do Eurostat, no 1º trimestre de 2007 a economia portuguesa acelerou para 2,1% (após ter crescido 1,7%, 1,6% e 0,9%, respectivamente no 4º, 3º, e 2º trimestres de 2006). A manter-se esta estimativa, será a taxa de crescimento trimestral mais elevada desde o 1º trimestre de 2002.
- No que respeita ao **Consumo Privado**, o Indicador Coincidente e o Indicador de Confiança registaram evoluções menos favoráveis no 1º trimestre de 2007 face ao 4º trimestre de 2006, mas o Índice do Volume de Negócios do Comércio a Retalho a preços constantes registou uma melhoria. Relativamente ao **Investimento** verificou-se uma estabilização da evolução do indicador de FBCF em Fevereiro e uma melhoria dos indicadores de produção industrial, de actividade na construção, de vendas de cimento e dos níveis de confiança do sector no primeiro trimestre de 2007.
- Relativamente ao **Comércio Externo**, os dados divulgados pelo Banco de Portugal referentes ao 1º trimestre de 2007 apontam para crescimentos homólogos de 10,4% nas exportações de bens e de 2,1% nas importações.
- Os indicadores avançados para a **indústria** mantêm a dinâmica globalmente favorável verificada nos trimestres anteriores, salientando-se uma melhoria no desempenho relativo da componente “mercado nacional” em detrimento da componente “mercado externo”. No sector da **Construção**, assinala-se um crescimento menos negativo das vendas de cimento. Relativamente ao sector dos **Serviços**, o Índice de Volume de Negócios registou em Janeiro e Fevereiro uma melhoria face ao valor registado no 4º trimestre de 2006. No sector do **Comércio** o nível de confiança apresenta-se estável e verificaram-se evoluções favoráveis nos indicadores de Volume de Negócios, de confiança e de emprego no subsector do comércio a retalho. No subsector Comércio por Grosso, o indicador de Volume de Vendas apresentou no 1º trimestre de 2007 uma evolução desfavorável.
- O *ranking* do “e-readiness” publicado pelo *Economist Intelligence Unit* (EIU), em cooperação com o *IBM Institute for Business Value* pretende captar o “estado da arte” das infra-estruturas em tecnologias de informação e comunicação (TIC) e a capacidade dos consumidores, das empresas e dos governos em utilizar as TIC em benefício próprio. Portugal detém o 27º lugar (era 26º em 2006), estando uma posição atrás da Espanha mas à frente da Grécia e de 10 países do alargamento. Portugal está melhor posicionado na categoria conectividade e infra-estrutura tecnológica (22º lugar).

SELECÇÃO DE INDICADORES DE ACTIVIDADE ECONÓMICA

Indicadores Trimestrais / Mensais	Fonte	Última actualização	Unidade	2005		2006			2007	2006			2007			
				IV TR 05	I TR 06	II TR 06	III TR 06	IV TR 06	I TR 07	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
Indicador de Actividade Económica	INE	19-04-2007	M3M	1,4	1,2	0,6	0,5	0,5		0,6	0,8	0,5	0,9	0,9		
Indicador Coincidente	BP	20-04-2007	VH	0,3	0,4	0,8	1,1	1,4	1,4	1,3	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	
Indicador de Clima Económico	INE	03-05-2007	SRE/M3M	-0,2	-0,2	0,2	0,6	0,6	0,9	0,7	0,8	0,6	0,5	0,6	0,9	1,0
Indicador Composto Avançado	OCDE	06-04-2007	N/(M12M) N-12	-	-	-	-	-	-	6,3	5,6	5,9	5,9	6,4		
Indicador de FBCF	INE	19-04-2007	M3M	-2,7	-1,9	-5,3	-3,0	-4,8		-1,5	-3,4	-4,8	-5,3	-5,3		
Indicador de Confiança dos Consumidores	INE	03-05-2007	VE/M3M	-41,0	-37,8	-36,2	-31,9	-31,0	-33,2	-30,6	-31,0	-31,0	-31,3	-31,4	-33,2	-33,4
Indicador de Confiança na Indústria Transformadora	INE	03-05-2007	VE/M3M	-8,2	-9,6	-9,2	-5,7	-6,1	-2,0	-6,1	-5,4	-6,1	-5,1	-3,8	-2,0	-1,3
Indicador de Confiança na Construção	INE	03-05-2007	VE/M3M	-46,2	-46,0	-47,7	-47,7	-48,7	-43,8	-48,2	-47,8	-48,7	-46,7	-46,7	-43,8	-43,3
Indicador de Confiança no Comércio	INE	03-05-2007	VE/M3M	-10,3	-8,3	-9,5	-6,8	-6,3	-6,3	-5,3	-6,0	-6,3	-8,2	-7,1	-6,3	-5,8
I. Confiança nos Serviços Prestados às Empresas	INE	03-05-2007	VCS/M3M	-1,5	-2,3	1,7	4,5	7,2	6,6	4,7	7,1	7,2	7,2	6,3	6,6	8,7
Índice Volume Negócios na Ind. Transformadora	INE	08-05-2007	VH, M3M	1,1	5,6	4,9	7,1	7,1	6,9	7,9	6,7	7,1	6,8	7,2	6,9	
Índice Volume Negócios Comércio a Retalho	INE	30-04-2007	VH, M3M	1,4	1,6	1,0	4,9	3,4	3,7	3,9	3,7	3,4	3,4	3,1	3,7	
Índice Volume Negócios nos Serviços	INE	13-04-2007	VH, M3M	-0,8	-0,8	-0,8	2,6	0,0		1,5	0,7	0,0	0,6	1,8		
Índice de Produção Industrial - Total	INE	30-04-2007	VH/VCS	2,2	1,1	2,2	3,6	4,2	4,2	4,2	6,0	2,3	5,6	5,2	1,8	
Índice de Produção Industrial - Indústria Transformadora	INE	30-04-2007	VH/VCS	1,2	1,7	1,5	3,5	2,5	4,6	3,2	4,2	0,1	4,9	5,8	3,1	
Preços no Consumidor (IHPC)	INE	16-04-2007	VM12	-	-	-	-	-	-	3,1	3,0	3,0	3,0	3,0	2,9	
Preços Consumidor (HPC) (Zona Euro 13)	Eurostat	16-04-2007	VM12	-	-	-	-	-	-	2,3	2,2	2,2	2,1	2,1	2,1	
Balança Bens e Serviços	BP	23-04-2007	VH	4,4	11,0	7,4	8,8	5,4		8,3	6,1	1,6	7,4	-0,6		
Importações: Bens	BP	23-04-2007	VH	6,4	17,7	9,8	8,9	4,1		6,9	7,5	-1,7	2,3	6,1		
Importações: Serviços	BP	23-04-2007	VH	4,8	12,2	12,9	13,5	13,2		15,9	14,0	9,4	14,6	12,4		
Exportações: Bens	BP	23-04-2007	VH	9,4	16,9	15,0	15,0	15,1		19,8	13,1	11,7	15,8	19,6		
Exportações: Serviços	BP	23-04-2007	VH													

Nota: ➤ Indica que houve alteração nos últimos oito dias.

Indicadores Anuais / Trimestrais	Fonte	Última Actualização	Unidade	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2005				2006			
										I TR 05	II TR 05	III TR 05	IV TR 05	I TR 06	II TR 06	III TR 06	IV TR 06
PIBpm	INE	09-03-2007	Milhões euros	129 308	135 434	138 582	144 274	149 021	155 289	36 547	37 149	37 437	37 888	37 922	38 668	39 003	39 697
PIBpm	INE	09-03-2007	Milhões dólares	115 797	128 024	156 781	179 398	185 409	195 072	47 918	46 804	45 654	45 033	45 583	48 581	49 693	51 216
PIBpm	INE	09-03-2007	VH Real	2,0	0,8	-0,7	1,3	0,5	1,3	-0,1	0,5	0,5	1,1	1,0	0,9	1,5	1,7
PIBpm (Zona Euro 12)	Eurostat	12-03-2007	VH Real	1,9	0,9	0,8	1,8	1,5	2,8	1,2	1,3	1,7	1,8	2,2	2,8	2,7	3,3
Consumo Privado	INE	09-03-2007	VH Real	1,3	1,3	-0,1	2,5	2,2	1,1	2,9	3,2	1,2	1,3	1,1	0,3	1,7	1,2
Consumo Público	INE	09-03-2007	VH Real	3,3	2,6	0,2	2,5	2,3	-0,3	3,2	2,7	2,1	1,3	0,5	-0,1	-0,7	-1,0
Investimento (FBCF)	INE	09-03-2007	VH Real	1,0	-3,5	-7,4	1,2	-3,2	-1,6	-2,6	-2,3	-4,4	-3,5	-1,1	-1,1	-1,8	-2,6
FBCF sem construção	INE	09-03-2007	VH Real	-1,5	-3,7	-4,9	3,8	-1,7	2,8	-1,5	-0,7	-2,0	-2,6	0,6	5,5	3,7	1,4
Exportações Bens e Serviços	INE	09-03-2007	Milhões euros	37 360	37 880	38 790	41 025	42 500	48 300	10 253	10 531	10 796	10 921	11 540	11 922	12 333	12 504
Exportações Bens e Serviços	INE	09-03-2007	Milhões dólares	33 463	35 813	43 866	51 004	52 856	60 696	13 443	13 267	13 166	12 980	13 871	14 978	15 714	16 133
Exportações Bens e Serviços	INE	09-03-2007	VH Real	1,8	1,5	3,9	4,4	1,1	8,8	-1,3	0,4	2,6	2,6	8,1	7,4	8,9	10,7
Importações Bens e Serviços	INE	09-03-2007	VH Real	0,9	-0,7	-0,8	6,6	1,9	4,3	4,4	3,2	0,8	-0,6	5,0	2,4	5,3	4,7
Balança Corrente / PIB pm (fim de período)	BP/INE	09-03-2007	% PIB	-9,9	-8,1	-6,1	-7,7	-9,7	-9,4	-10,1	-10,5	-9,4	-9,7	-11,0	-10,7	-9,5	-9,4
Stock IDE / PIB pm (fim de período) (2)	BP/INE	26-03-2007	% PIB	31,6	31,4	35,5	35,2	37,3	41,8	36,1	36,9	37,5	37,3	38,4	39,4	40,7	41,8
Saldo Primário / PIB pm - Subsector Estado (3)	DGO/INE	15-03-2007	% PIB	-0,5	-0,8	-0,6	-3,8	-3,5	-1,9	-1,9	-1,2	-2,9	-3,5	-1,9	-1,4	-1,1	-1,9
Saldo total - SPA (excl. efeitos das medidas temporári.)	DGO/INE	21-07-2006	% PIB	-4,3	-4,2	-5,3	-5,3	-6,0									
Índice do Custo de Trabalho (1)	Eurostat	15-03-2007	VH	3,9	3,5	3,1	2,4	2,4		2,9	2,2	2,0	2,4	2,5	2,6	2,5	2,4
(encargos nominais/ hora)	Eurostat	15-03-2007	VH	5,4	5,4	2,4	3,3	2,0		2,1	2,7	2,9	0,5	3,9	1,1	-0,7	3,5
Emprego Total	INE	15-02-2007	Milhar	5 112	5 137	5 118	5 123	5 123		5 094	5 132	5 130	5 134	5 127	5 181	5 187	5 143
			VH	1,8	0,5	-0,4	0,1	0,0		-0,3	0,1	0,1	0,0	0,6	1,0	1,1	0,2
População desempregada	INE	15-02-2007	Milhar	214	271	342	365	422		413	399	430	447	430	406	417	459
Taxa de desemprego - Portugal	INE	15-02-2007	(%)	4,0	5,0	6,3	6,7	7,6		7,5	7,2	7,7	8,0	7,7	7,3	7,4	8,2
Norte	INE	15-02-2007	(%)			6,8	7,7	8,8		8,7	8,7	8,8	9,0	8,9	8,4	8,5	9,7
Centro	INE	15-02-2007	(%)			3,6	4,3	5,2		4,9	4,5	5,4	6,0	5,5	5,1	5,5	5,8
Lisboa	INE	15-02-2007	(%)			8,1	7,6	8,6		8,4	8,0	9,0	9,0	8,5	8,1	8,4	8,9
Alentejo	INE	15-02-2007	(%)			8,2	8,8	9,1		9,3	8,5	9,4	9,4	9,8	8,9	8,7	9,3
Algarve	INE	15-02-2007	(%)			6,1	5,5	6,2		7,3	6,3	5,3	5,9	5,9	5,0	5,1	6,1
R.A. Açores	INE	15-02-2007	(%)			2,9	3,4	4,1		3,4	4,3	4,2	4,4	4,2	3,8	3,3	4,0
R.A. Madeira	INE	15-02-2007	(%)			3,4	3,0	4,5		4,8	3,9	4,4	5,1	4,6	5,0	6,1	5,8
VAB - Total preços constantes	INE	09-03-2007	Milhões euros	109 133	109 954	109 503	111 006	110 993	112 319								
			VH Real	2,4	0,8	-0,4	1,4	0,0	1,2	-0,2	0,0	-0,3	0,4	1,0	0,7	1,5	1,5
Agricultura, Silvicultura e Pescas	INE	09-03-2007	VH Real	-3,2	2,4	-2,3	1,1	-8,1	7,9	-7,8	-10,1	-9,4	-5,2	2,9	8,3	10,8	9,8
Indústria, Electricidade, Gás e Água	INE	09-03-2007	VH Real	1,8	-0,5	0,2	0,8	-1,3	1,8	-3,2	-1,1	-1,2	0,6	2,2	0,2	2,2	2,5
Construção	INE	09-03-2007	VH Real	2,8	-4,0	-8,7	-0,8	-3,7	-5,3	-3,1	-2,9	-5,5	-3,3	-2,2	-6,7	-6,4	-5,8
Comércio, Restauração e Hóteis	INE	09-03-2007	VH Real	0,8	-1,1	-2,4	1,8	1,8	1,7	2,4	2,1	1,4	1,3	0,7	1,5	2,5	2,1
Transp. e Comunicações, Activ. Financeiras, Outros Serviços	INE	09-03-2007	VH Real	3,6	2,5	1,3	1,7	0,9	1,2	1,1	0,8	0,8	0,8	1,0	1,2	1,3	1,3

(1) Índice de custo do trabalho, exclui a agricultura, a pesca, a silvicultura, a educação, a saúde e outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais; só encargos do trabalho

(2) Valor do PIB considerado = Soma móvel 4 trimestres

(3) fim de período

Saídas de mercadorias - (peso no total e t.v.h)

	2001	2002	2003	2004	2005	2006
UE-25	81,1	81,2	80,8	80,6	79,8	77,2
t.v.h.	1,0	1,9	2,1	6,1	1,7	8,7
Espanha	19,3	20,9	23,8	25,8	27,0	27,4
t.v.h.	2,2	10,3	16,5	15,4	7,5	14,0
Terceiros	18,9	18,8	19,2	19,4	20,2	22,8
t.v.h.	6,8	1,5	4,5	7,4	7,4	26,8

Nota: Quebra de série em 2004. Passa a incluir estimativa abaixo do limiar e das não-respostas no Intra-UE

Taxa de Cobertura (%)

	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	61,0	64,5	67,3	64,1	62,5	65,0

Taxas de variação homóloga em valor das saídas por agrupamentos de produtos

	Estr. 05	01/00	02/01	03/02	04/03	05/04	06/05
Máquinas	18,7	-0,8	3,5	2,6	2,2	1,3	19,1
Material de Transporte	14,0	8,6	-2,9	4,9	6,1	-5,9	6,1
Vestuário e Calçado	12,6	-2,2	-4,8	-2,5	-4,6	-8,2	-2,3
Químicos	10,5	0,7	10,2	11,2	15,0	14,0	10,8
Madeira, Cortiça e Papel	9,1	-3,9	0,9	2,7	1,7	1,6	8,0
Minérios e Metais							

1. Conjuntura Internacional

A Comissão Europeia (CE) prevê um ligeiro abrandamento do ritmo de crescimento mundial em 2007 face a 2006. No entanto, nas suas últimas previsões (Maio 07) reviu em alta de 0,2 p.p. a estimativa de crescimento para a economia mundial em 2007, apontando para 4,8% (Quadro 1.1). Para 2008, esta instituição estima um crescimento de 4,8% (+0,1 p.p. do que nas previsões anteriores). O Fundo Monetário Internacional estima um crescimento real robusto de 7% para o comércio mundial de bens e serviços em 2007, embora em desaceleração face a 2006 (Quadro 1.2).

Quadro 1.1
Previsões de Crescimento da Economia Mundial

Taxa de Crescimento Real do PIB em %

	2006			2007			2008		
	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Maio-07	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Maio-07	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Maio-07
MUNDO	5,4	-	5,2	4,9	-	4,8	4,9	-	4,8
OCDE	-	3,2	-	-	2,5	-	-	2,7	-
ZONA EURO	2,6	2,8*	2,7	2,3	2,2	2,6	2,3	2,3	2,5
ESPAÑA	3,9	3,7	3,9	3,6	3,3	3,7	3,4	3,1	3,4
ALEMANHA	2,7	2,9*	2,7	1,8	1,8	2,5	1,9	2,1	2,4
R. UNIDO	2,7	2,7*	2,8	2,9	2,6	2,8	2,7	2,8	2,5
EUA	3,3	3,3*	3,3	2,2	2,4	2,2	2,8	2,7	2,7
CHINA	10,7	10,6	10,7	10,0	10,3	10,5	9,5	10,7	10,4
JAPÃO	2,2	2,2*	2,2	2,3	2,0	2,3	1,9	2,0	2,1

* - OCDE - Estimativas Intercalares, Março de 2007

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril 2007; OCDE, Economic Outlook N°80, Novembro 2006 - Preliminary Version.

CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Spring 2007".

Quadro 1.2

Comércio Mundial

	2006			2007			2008		
	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE
- Crescimento real do Com. Mundial (%)									
Imp.+ Exp.de bens e serviços	9,2	9,6	..	7,0	9,3	..	7,4	8,4	..
Imp. de bens e serviços *	7,4	7,5	8,7	4,7	5,1	7,4	5,7	6,2	7,3
Exp. de bens e serviços *	8,4	8,8	8,9	5,5	6,3	7,7	5,8	7,0	7,3
Imp.+ Exp.de bens	9,5	7,2	7,7
Imp. de bens *	7,8	..	9,2	4,9	..	7,7	5,8	..	7,6
Exp. de bens *	8,9	5,3	6,0
- Exportações Mundiais em valor (bilhões de US dólares)									
Bens e serviços	14,717	16,139	17,456
Bens	11,920	13,052	14,137

* FMI - economias avançadas; OCDE - países membros

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril 2007; OCDE, Economic Outlook N° 80, Nov 2006; CE-Com. Europeia, "Economic Forecasts" - Spring 2007

De acordo com a estimativa avançada do *Bureau of Economic Analysis* do Departamento de Comércio, a actividade económica nos EUA no 1º trimestre de 2007, cresceu 1,3% em termos anualizados, após ter crescido 2,5% no 4º trimestre de 2006. Esta desaceleração reflecte abrandamentos no crescimento das exportações e do consumo privado. Em contrapartida verificou-se um aumento do investimento não residencial. A Comissão Europeia (Maio 07) reviu em baixa de 0,1 p.p. a estimativa de crescimento para a economia norte-americana em 2007, situando a previsão em 2,2% (Quadro 1.3).

Quadro 1.3
Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas dos EUA

EUA	2006			2007			2008		
	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Maio-07	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Maio-07	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Maio-07
Crescimento real em %:									
PIB	3,3	3,3	3,3	2,2	2,4	2,2	2,8	2,7	2,7
-Consumo privado	3,2	3,2	3,2	2,9	3,0	2,9	2,7	2,8	2,0
-Consumo Público	1,6	1,6	1,7	2,2	2,5	2,4	1,9	2,1	2,0
-FBCF	3,1	3,4	3,6	-2,1	-0,7	-1,2	3,0	2,9	4,5
-Exportações Bens e Serviços	8,9	8,5	9,0	8,0	6,3	7,0	7,0	6,9	7,2
-Importações Bens e Serviços	5,8	6,3	5,8	2,9	4,1	3,2	5,0	5,4	5,1
Contributo procura externa líquida p/ PIB	-	-0,1	0,0	0,4	0,0	0,3	-	-0,1	0,0
IPC (t.v.)	3,2	3,3	3,2	1,9	2,3	2,3	2,5	2,3	1,9
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	4,6	4,6	4,6	4,8	4,8	4,7	5,0	5,1	5,0
Saldo Global do SPA (% PIB)	-2,6	-2,3	-2,3	-2,5	-2,8	-2,6	-2,5	-3,0	-2,9
Balança Corrente (% PIB)	-6,5	-6,6	-6,1	-6,1	-6,5	-5,8	-6,0	-6,6	-6,0
Taxa de Juro de curto prazo (3 meses)	5,2	5,2	5,2	5,3 ^(Fev 07)	5,3	..	-	5,0	..

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril de 2007; OCDE, Economic Outlook nº 80, Novembro 2006 - Preliminary Version; CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Spring 2007".

Relativamente à **Zona Euro**, a Comissão Europeia nas Previsões da Primavera reviu em alta de +0,2 p.p. o crescimento para 2007, fixando a sua estimativa em 2,6% (Quadro 1.4). De acordo com as últimas projecções do Eurostat (Maio de 2007) no 1º trimestre de 2007 o PIB cresceu 3,1% (3,3% no 4º trimestre de 2006). Para 2008, a Comissão Europeia estima uma taxa de 2,5%. Segundo a CE, a procura interna continuará a dar um contributo fundamental para o crescimento do PIB em 2007 e 2008. De acordo com as últimas projecções do Eurostat (Abril de 2007) mantém-se o intervalo de crescimento em cadeia para os 1º e 3º trimestres de 2007, entre 0,4% e 0,8% e 0,3% e 0,9%, respectivamente. Para o 2º trimestre, foi revisto em -0,1 p.p. o limite inferior do intervalo de crescimento em cadeia, que se situa entre 0,4% e 0,9%.

Quadro 1.4
Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas da Zona Euro

Zona Euro	2006			2007			2008		
	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Maio-07	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Maio-07	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Maio-07
Crescimento real em %:									
PIB	2,6	2,8*	2,7	2,3	2,2	2,6	2,3	2,3	2,5
-Consumo privado	1,9	1,8	1,8	1,7	1,7	2,1	2,0	2,3	2,4
-Consumo Público	2,1	2,2	2,1	1,4	1,6	1,8	1,6	1,7	1,8
-FBCF	4,5	4,6	4,7	4,1	4,2	4,4	3,6	3,2	3,6
-Exportações Bens e Serviços	8,2	-	8,2	5,7	-	6,7	5,3	-	6,0
-Importações Bens e Serviços	7,6	-	7,7	5,6	-	6,7	5,5	-	6,2
Contributo procura externa líquida p/ PIB	0,4	0,2	0,3	0,1	0,1	0,1	-	-	0,0
IHPC (t.v.)	2,2	2,2	2,2	2,0	1,9	1,9	2,0	1,8	1,9
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	7,7	7,9	7,9	7,3	7,4	7,3	7,1	7,1	6,9
Saldo Global do SPA (% PIB)	-1,6	-2,1	-2,2	-1,2	-1,5	-1,5	-1,1	-1,4	-1,3
Balança Corrente (% PIB)	-0,3	-0,3	0,0	-0,3	-0,1	0,2	-0,4	-0,1	0,1
Taxa de Juro de curto prazo (3 meses)	3,5	3,1	3,1	3,5 ^(Fev 07)	3,8	-	-	4,0	-

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril de 2007; OCDE, Economic Outlook Nº80, Novembro de 2006 - Preliminary Version; CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Spring 2007".

* OCDE - Estimativas Intercalares, Março de 2007

De acordo com as Previsões da Primavera da Comissão Europeia, o PIB da **Alemanha** irá crescer 2,5% em 2007, 0,7 p.p. acima das previsões intercalares (Fevereiro 07) (Quadro 1.5). De acordo com a CE o investimento continuará a contribuir significativamente para o crescimento do PIB em 2007. Para 2008, esta instituição estima que o consumo privado seja o principal impulsionador do crescimento. Também as mais recentes estimativas de algumas instituições alemãs apontam para um crescimento económico de 2,4% em 2007 e 2008, o que representa uma revisão em alta de 1 ponto percentual face às previsões anteriores. De acordo com aqueles Institutos, a retoma continua suficientemente robusta para absorver os efeitos negativos da subida do IVA ocorrida em Janeiro deste ano.

Quadro 1.5
Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas da Alemanha

ALEMANHA	2006			2007			2008		
	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Maio-07	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Maio-07	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Maio-07
Crescimento real em %:									
PIB	2,7	2,9*	2,7	1,8	1,8	2,5	1,9	2,1	2,4
-Consumo privado	0,8	0,8	0,8	0,4	0,3	1,0	1,3	1,8	2,3
-Consumo Público	1,8	1,2	1,8	0,5	0,4	1,0	1,1	1,5	0,9
-FBCF	5,6	5,8	5,6	4,7	4,3	4,9	4,1	2,5	3,7
-Exportações Bens e Serviços	12,5	10,4	12,5	6,2	6,2	8,7	4,7	7,3	7,1
-Importações Bens e serviços	11,1	10,0	11,1	5,7	5,3	8,5	5,0	7,6	7,6
Contributo procura externa líquida p/ PIB	1,1	0,7	1,1	0,6	0,7	0,5	0,2	0,3	0,2
IHPC (t.v.)	1,8	1,7	1,8	2,0	1,9	1,9	1,6	1,0	1,7
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	8,1	8,0	8,4	7,8	7,7	7,3	7,6	7,2	7,5
Saldo Global do SPA (% PIB)	-1,7	-2,3	-1,7	-1,3	-1,4	-0,6	-1,3	-1,3	-0,3
Balança Corrente (% PIB)	5,1	4,0	4,7	5,3	4,8	5,6	5,2	5,2	5,7

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril de 2007; OCDE, Economic Outlook N°80, Novembro de 2006 - Preliminary Version; CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Spring 2007".

* OCDE - Estimativas Intercalares, Março de 2007

As Previsões da Comissão Europeia apontam para um crescimento do PIB da **Espanha** de 3,7% em 2007 (mantendo a estimativa face às previsões intercalares de Fevereiro de 2007) (Quadro 1.6). De acordo com estas previsões, em 2007 a actividade económica espanhola deverá continuar a basear-se na procura interna. Para 2008, a CE estima um crescimento de 3,4%.

Quadro 1.6
Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas de Espanha

ESPANHA	2006			2007			2008		
	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Maio-07	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Maio-07	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Maio-07
Crescimento real em %:									
PIB	3,9	3,7	3,9	3,6	3,3	3,7	3,4	3,1	3,4
-Consumo privado	3,7	3,4	3,7	3,3	3,3	3,5	3,2	3,2	3,3
-Consumo Público	4,4	4,0	4,4	4,0	4,0	4,6	3,8	3,6	4,8
-FBCF	6,3	6,0	6,3	5,6	4,9	6,0	4,8	4,5	5,0
-Exportações Bens e Serviços	6,2	6,5	6,2	6,2	5,2	5,8	6,2	5,2	5,4
-Importações Bens e serviços	8,4	8,3	8,4	7,3	6,6	7,6	6,9	6,6	7,0
Contributo procura externa líquida p/ PIB	-1,0	-0,9	-1,0	-0,8	-0,8	-0,9	-0,6	-0,8	-0,9
IHPC (t.v.)	3,6	3,5	3,6	2,6	2,7	2,4	2,7	3,2	2,6
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	8,5	8,4	8,6	7,8	7,8	8,1	7,7	7,6	7,8
Saldo Global do SPA (% PIB)	1,8	1,4	1,8	1,3	1,2	1,4	1,1	1,4	1,2
Balança Corrente (% PIB)	-8,8	-8,8	-8,5	-9,4	-9,2	-9,1	-9,8	-9,6	-9,7

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril de 2007; OCDE, Economic Outlook N°80, Novembro de 2006 - Preliminary Version; CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Spring 2007".

Em Abril, o preço do **petróleo** acentuou a trajectória ascendente do mês anterior, tendo a cotação média do *brent* atingido 67,5 dólares por barril. Nos primeiros dias de Maio, o preço do crude recuou ligeiramente rondando em média os 65,7 US\$, devido ao aumento das reservas de produtos petrolíferos nos EUA. No Mercado de Futuros, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 67 dólares para contratos com entrega entre Junho e Dezembro de 2007.

No 1º trimestre de 2007, o preço de importação de petróleo em euros baixou face ao trimestre homólogo do ano anterior (-12,5%). (Quadro 1.7) Essa evolução reflectiu uma descida do preço das ramas descarregadas medido em dólares (-5,2%) e um efeito cambial favorável (-7,6%). Tomando em consideração o efeito cambial e a evolução dos preços na produção em Portugal (usando como referência o deflator do PIB), verifica-se que o preço relativo do petróleo importado se situou, em Março de 2007, em cerca de 48% do valor máximo atingido durante a crise petrolífera de 1979 (Figura 1.1).

Quadro 1.7

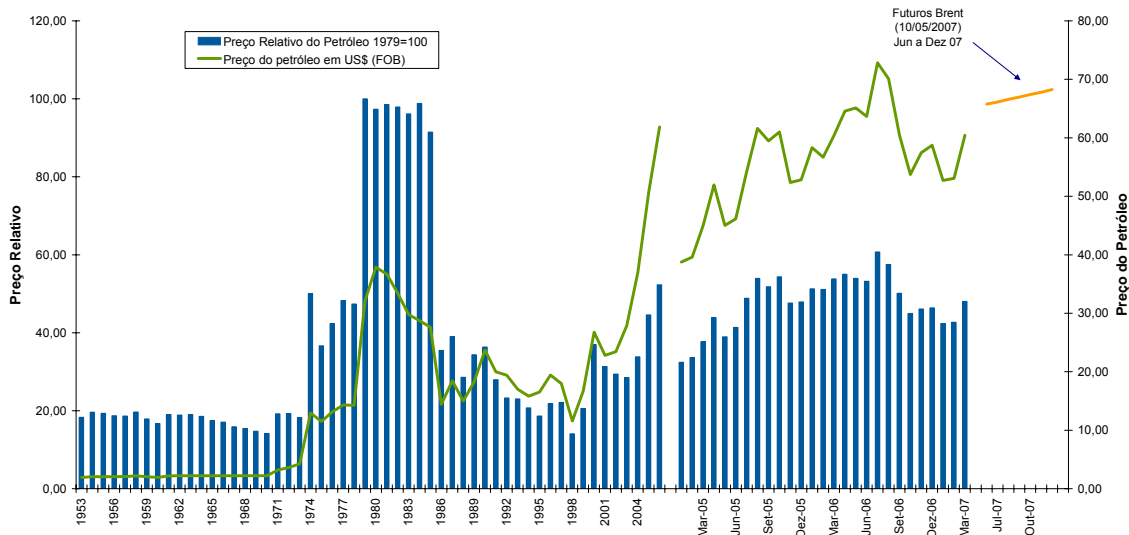
Evolução do Preço Relativo de Importação do Petróleo

	Unidade	2005	2006	2006					2006					2007			
				I TR 06	II TR 06	III TR 06	IV TR	I TR 07	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
(a) Preço de importação do petróleo (USD)	VH	37,1	22,1	42,2	35,1	16,0	2,2	-5,2	34,4	13,7	1,7	-11,9	9,7	11,1	-9,6	-6,4	0,1
(b) Efeito Cambial	VH	-1,2	-1,2	8,7	-0,4	-3,7	-7,9	-7,6	-4,8	-3,7	-2,5	-3,6	-9,4	-10,6	-6,1	-8,3	-8,4
(c) Preço de importação do petróleo (EUR)	VH	35,5	20,6	54,6	34,5	11,8	-5,9	-12,5	27,9	9,5	-0,8	-15,1	-0,6	-0,6	-15,1	-14,2	-8,4
(d) Deflator do PIB ¹	VH	2,8	2,8	2,7	3,2	2,7	1,7	2,7	2,8	2,7	2,5	2,7	2,7	2,7	2,7	2,7	2,7
(e) Preço relativo do petróleo ²	VH	31,8	17,3	50,5	30,4	8,8	-7,4	-14,8	24,4	6,7	-3,3	-17,3	-3,2	-3,2	-17,4	-16,4	-10,8
Por memória:																	
(f) Preço de importação do petróleo (f.o.b) ³	USD	50,7	61,8	58,5	64,5	67,8	56,6	55,4	72,8	70,1	60,5	53,7	57,4	58,7	52,7	53,1	60,4
(g) Cotações internacionais do petróleo	USD	53,4	64,4	61,0	68,3	69,4	59,0	57,0	72,5	73,6	62,0	58,0	58,1	61,0	53,4	57,6	60,1
(ff/g) Preço importação/Cotações internacionais	rácio (%)	95,0	96,0	95,8	94,4	97,7	95,9	97,2	100,4	95,2	97,5	92,7	98,9	96,3	98,7	92,2	100,6

(1) Cálculo do GEE. Sempre que não haja deflator utiliza-se o último deflator conhecido.
 (2) Cálculo do GEE. O preço relativo do petróleo é o rácio entre o preço do petróleo em euros e o deflator do PIB em Portugal.
 A contabilidade (c) = (a) + (b); (e) = (c) - (d) não se verifica exactamente pois a decomposição das taxas de crescimento não é aditiva.
 (3) Cálculo do GEE com base em dados da Galp Energia, relativos às importações mensais de ramas de petróleo bruto.
 Fontes: Cotações Internacionais - IMF (Primary Commodity Prices) - média simples dos preços U.K. Brent, Dubai e West Texas Intermediate;
 Preços de Importação - Galp Energia; Taxa de Câmbio - Galp Energia; Deflator do PIB - INE, Contas Nacionais.

Figura 1.1

Evolução do Preço Relativo do Petróleo



Fonte: Cálculos do GEE com base em dados da Galp Energia (preço do petróleo em US\$); INE (deflator do PIB - Contas Nacionais); Banco de Portugal (taxa de câmbio).
 O preço relativo do petróleo é o rácio entre a cotação do petróleo em euros e o deflator do PIB em Portugal.

2. Conjuntura Nacional

As **Contas Nacionais** publicadas pelo INE relativas ao **ano de 2006** confirmam o cenário de recuperação da Economia Portuguesa apoiada nas exportações (Quadro 2.1). De acordo com o INE, no **4º trimestre** de 2006 a economia acelerou, crescendo 1,7% em termos homólogos (1,5% no 3º trimestre).

Quadro 2.1
Indicadores Trimestrais

Indicadores Anuais / Trimestrais	Fonte	Unidade	2005	2006	1T05	2T05	3T05	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06
PIBpm	INE	Milhões euros	149 021	155 289	36 547	37 149	37 437	37 888	37 922	38 668	39 003	39 697
PIBpm		VH Real	0,5	1,3	-0,1	0,5	0,5	1,1	1,0	0,9	1,5	1,7
Consumo Privado		VH Real	2,2	1,1	2,9	3,2	1,2	1,3	1,1	0,3	1,7	1,2
Consumo Público		VH Real	2,3	-0,3	3,2	2,7	2,1	1,3	0,5	-0,1	-0,7	-1,0
FBCF		VH Real	-3,2	-1,6	-2,6	-2,3	-4,4	-3,5	-1,1	-1,1	-1,8	-2,6
Exportações Bens e Serviços		VH Real	1,1	8,8	-1,3	0,4	2,6	2,6	8,1	7,4	8,9	10,7
Importações Bens e Serviços	VH Real	1,9	4,3	4,4	3,2	0,8	-0,6	5,0	2,4	5,3	4,7	
FBCF sem construção	INE	VH Real	-1,7	2,8	-1,5	-0,7	-2,0	-2,6	0,6	5,5	3,7	1,4
Balança Corrente / PIB (fim de período)	BP	%	-9,7	-9,4	-10,1	-10,5	-9,4	-9,7	-11,0	-10,7	-9,5	-9,4
Saldo Total-SPA / PIB (exc. med. tempor)	DGO/INE	%	-6,0									
Taxa de desemprego	INE	(%)	7,6	7,7	7,5	7,2	7,7	8,0	7,7	7,3	7,4	8,2
Inflação	INE	(%)	2,3	3,1	2,1	1,8	2,6	2,7	3,2	3,7	3,0	2,5

De acordo com o INE, a taxa de desemprego no 4º trimestre de 2006 fixou-se em 8,2% (Quadro 2.1). O Eurostat, estima que a taxa de desemprego tenha diminuído para 7,5% no 1º trimestre de 2007 (7,9% no 4º trimestre de 2006). No 1º trimestre de 2007 o IEFP registou uma diminuição homóloga de 7,5% (-36 486 indivíduos) no número de desempregados inscritos nos centros de emprego (-6% no 4º trimestre de 2006). A redução do número de desempregados inscritos foi extensível ao desemprego de longa duração, com uma variação homóloga de -10,5% no 1º trimestre de 2007 (-7,8% no trimestre anterior). A **Inflação**, medida pela variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) do INE, aumentou 0,4p.p. em Abril de 2007 (para 2,7%) relativamente a Março (2,3%) (Quadro 2.2).

Quadro 2.2
Mercado de Trabalho

Mercado de Trabalho	Fonte	Unidade	1T06	2T06	3T06	4T06	1T07	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07	Mar-07	Abr-07
Taxa de Desemprego	Eurostat	%	7,7	7,6	7,5	7,9	7,5	7,9	7,9	7,6	7,5	7,5	
Desempregados inscritos	IEFP	Nº Pessoas	486 428	456 254	440 810	454 469	449 942	457 728	452 651	457 634	450 837	441 356	
Varição dos desempregados inscritos	IEFP	do n-Período	2 957	-30 174	-15 444	13 659	-4 527	4 700	-5 077	4 983	-6 797	-9 481	
Desempregados inscritos	IEFP	VH	0,3	-3,1	-6,1	-6,0	-7,5	-5,9	-5,6	-6,8	-7,6	-8,1	
Evolução do desemprego de longa duração	IEFP	VH	-1,4	-2,9	-6,5	-7,8	-10,5	-7,8	-7,3	-9,6	-11,1	-10,9	
Varição da população empregada	INE	do n-Período	-6 900	53 900	6 500	-44 500							
Evolução da população empregada	INE	VH	0,6	1,0	1,1	0,2							
Índice do Custo de Trabalho	Eurostat	VH	3,9	1,1	-0,7	3,5							
Índice do Custo de Trabalho (Zona Euro)	Eurostat	VH	2,5	2,6	2,5	2,4							
Por memória:													
Inflação (IPC)	INE	VH	3,2	3,7	3,0	2,5	2,4	2,4	2,5	2,6	2,4	2,3	2,7

A generalidade dos indicadores avançados da **actividade económica** disponíveis para o 1º trimestre de 2007 apontam para a manutenção da trajectória de recuperação (Quadro 2.3). O Indicador de Clima Económico, regista uma recuperação face ao valor observado no 4º trimestre de 2006, situando-se ao melhor nível desde Julho de 2002. Também o Indicador de Sentimento Económico, que reflecte a evolução dos níveis de confiança, apresenta uma subida no 1º trimestre de 2007 face ao 4º trimestre de 2006. O Indicador Coincidente Mensal regista uma estabilização no 1º trimestre de 2007 e o Indicador de Actividade Económica estabilizou em Fevereiro no melhor nível dos últimos nove meses. Apenas o Indicador Compósito Avançado desceu face ao 4º trimestre de 2006.

Relativamente ao mês de Abril, os sinais apontam no sentido da continuação da recuperação com o Indicador de Clima Económico e o Indicador de Sentimento Económico a acentuarem as melhorias verificadas no 1º trimestre de 2007.

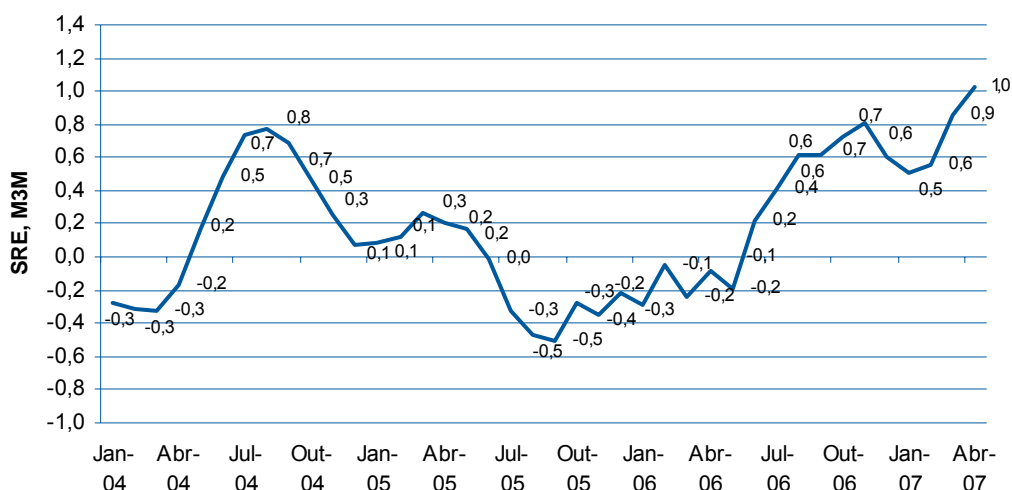
Quadro 2.3

Indicadores avançados de actividade geral

Indicadores de Actividade Geral	Fonte	Unidade	1T06	2T06	3T06	4T06	1T07	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07	Mar-07	Abr-07
Indicador de Actividade Económica	INE	VH, M3M	1,2	0,6	0,5	0,5		0,8	0,5	0,9	0,9		
Indicador Coincidente Mensal	BP	VH	0,4	0,8	1,1	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	
Indicador de Clima Económico	INE	SRE/M3M	-0,2	0,2	0,6	0,6	0,9	0,8	0,6	0,5	0,6	0,9	1,0
Indicador Compósito Avançado	OCDE	LI 6M	3,5	6,0	6,5	6,2	5,8	5,8	6,3	6,1	6,4	4,8	
Indicador do Sentimento Económico	Eurostat	(1990-2003)=100	90,0	92,2	95,5	98,4	100,3	100,2	98,6	99,2	101,0	100,8	101,6

Figura 2.1

Indicador de Clima Económico (INE)



No que respeita ao **Consumo Privado** (Quadro 2.4), os principais indicadores evoluíram em sentidos opostos. Por um lado, o Indicador Coincidente do Consumo Privado registou uma desaceleração face ao 4º trimestre de 2006 e o Indicador de Confiança baixou. Também o Índice do Volume de Negócios nos Serviços de Alojamento e Restauração apresenta uma evolução desfavorável nos meses de Janeiro e Fevereiro (1,0% VH, em média). Por outro lado, o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma subida, suportada por uma evolução favorável na componente não alimentar. Também as Vendas de Veículos Ligeiros de Passageiros apresentam uma descida menos acentuada no 1º trimestre de 2007 (-5,4% VH e -7,2% no 4ºT de 2006).

Quadro 2.4

Indicadores avançados do consumo privado

Indicadores de Consumo Privado	Fonte	Unidade	1T06	2T06	3T06	4T06	1T07	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07	Mar-07	Abr-07
Indicador Coincidente do Consumo Privado	BP	VH	1,0	0,7	1,1	1,6	1,2	1,6	1,6	1,4	1,2	1,0	
Indicador de Confiança dos Consumidores	INE	SRE-VE	-37,8	-36,2	-31,9	-31,0	-33,2	-32,6	-29,1	-32,4	-32,8	-34,5	-33,0
Índice de Vol. de Neg. Comércio a Retalho (p.const)	INE	VH (v.c.s)	0,6	-0,7	3,4	1,2	1,4	1,4	1,7	0,9	0,1	3,2	
IVN no Comércio a Retalho de Bens Alimentares (p.const)	INE	VH (v.c.s)	2,6	2,0	5,0	2,2	2,1	4,6	0,7	3,3	-1,0	4,0	
IVN no Comércio a Retalho de Bens não Alimentares (p.const)	INE	VH (v.c.s)	-1,1	-2,9	2,1	0,4	0,8	-1,2	2,5	-1,1	1,0	2,6	
Índice de Vol. de Vendas no Comércio a Retalho	INE	SRE-VE	-15,5	-14,6	-15,3	-6,2	-13,2	-1,7	-8,1	-0,2	-16,7	-22,7	-5,6
Índice de V.Negócios nos Serviços - Alojamento e restauração	INE	VH	0,8	0,2	3,5	2,6		3,6	1,7	1,5	0,5		
Venda de Veículos Ligeiros de Passageiros	ACAP	VH	-2,3	-9,2	-3,3	-7,2	-5,4	-8,6	-13,0	-7,5	-8,4	-1,7	-2,5

Relativamente ao **Investimento** (Quadro 2.5), o indicador de FBCF estabilizou em Fevereiro ao mesmo nível que em Janeiro de 2007 (-5,3, M3M), mantendo-se ainda abaixo do valor observado no 4º trimestre de 2006 (-4,8). No entanto, assistiu-se a uma evolução muito favorável dos índices de produção industrial de Bens de Investimento e de Máquinas e Equipamentos, face aos valores observados no 4º trimestre de 2006. Também as Novas Encomendas de Bens de Investimento provenientes do Mercado Interno apresentaram um crescimento muito significativo, no 1º trimestre de 2007 (26,1 % VH, o que compara com 7% no 4º trimestre de 2006). As Importações de Bens de Investimento aumentaram em Janeiro acima do valor registado no 4º trimestre de 2006. No 1º trimestre de 2007, verificou-se uma melhoria do indicador de confiança na construção e uma descida menos acentuada das vendas de cimento, que se estendeu a Abril. As Viaturas Comerciais Ligeiras e as Viaturas Comerciais Pesadas apresentaram comportamentos diferenciados.

Quadro 2.5

Indicadores avançados do investimento

Indicadores de Investimento	Fonte	Unidade	1T06	2T06	3T06	4T06	1T07	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07	Mar-07	Abr-07
Indicador de FBCF	INE	M3M	-1,9	-5,3	-3,0	-4,8		-3,4	-4,8	-5,3	-5,3		
IPI - Máquinas e equipamentos	INE	VH(v.c.s)	-0,4	-2,5	-2,5	-7,0	-0,5	-8,0	-6,8	-1,2	-1,0	0,7	
IPI - Bens de Investimento	INE	VH(v.c.s)	-2,7	-0,7	1,8	1,3	6,2	4,0	-4,4	5,5	9,0	4,3	
Índice de Novas Encomendas (Investimento) M Nacional	INE	VH	-6,6	2,0	1,5	7,0	26,1	-5,3	18,1	25,3	3,2	50,5	
Importações de Bens de Investimento	INE	VH	2,8	0,8	10,0	11,3		3,0	11,4	14,8	10,0		
Indicador de Confiança na Construção	INE	SRE-VE	-46,0	-47,7	-47,7	-48,7	-43,8	-46,5	-50,5	-43,0	-46,5	-42,0	-41,5
Vendas de Cimento	BP	VH	-0,2	-7,8	-8,9	-6,9	-5,2	-7,6	-10,6	-5,5	-6,3	-4,0	
Venda de Viaturas Comerciais Ligeiras	ACAP	VH	-1,8	-11,7	-2,3	3,5	-1,3	5,3	-1,4	1,7	-6,4	0,6	23,5
Venda de Viaturas Comerciais Pesadas	ACAP	VH	9,2	24,8	52,0	-33,3	-1,6	-28,9	-24,2	-7,0	19,8	-11,7	-56,4

Em relação ao **Comércio Externo** (Quadro 2.6), os valores divulgados pelo Banco de Portugal, para o 1º trimestre de 2007, apontam para crescimentos nominais homólogos de cerca de 10,4% nas saídas de bens (13,2% no 4º trimestre de 2006) e de cerca de 2,1% nas entradas (5,4% no 4º trimestre). A desaceleração do crescimento nominal das importações e das exportações reflecte, em larga medida, o comportamento dos deflatores, num contexto de queda do dólar e de descida do preço do petróleo. O contributo da procura externa líquida para o crescimento do PIB não deverá sofrer no 1º trimestre de 2007 alterações significativas face ao valor registado no 4º trimestre de 2006.

Quadro 2.6

Balança de Bens e Serviços e Indicadores Avançados de Procura Externa

	Fonte	Unidade	1T06	2T06	3T06	4T06	1T07	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07	Mar-07	Abr-07
BENS*	BP	VH	8,6	-2,2	0,2	-8,2	-14,7	-10,2	-10,4	-7,7	-24,8	-11,3	
Crédito (Saídas)*	BP	VH	12,2	12,9	13,5	13,2	10,4	14,0	9,4	14,6	12,4	5,3	
Débito (Entradas)*	BP	VH	11,0	7,4	8,8	5,4	2,1	6,1	1,6	7,4	-0,6	-0,1	
SERVIÇOS	BP	VH	13,5	27,4	23,0	43,1		29,0	53,5	85,2	80,1		
Crédito	BP	VH	16,9	15,0	15,0	15,1		13,1	11,7	15,8	19,6		
Débito	BP	VH	17,7	9,8	8,9	4,1		7,5	-1,7	2,3	6,1		
BENS E SERVIÇOS	BP	VH	8,0	-9,7	-15,6	-20,5		-19,0	-22,6	-20,3	-37,8		
Crédito	BP	VH	13,3	13,4	14,0	13,7		13,8	10,1	14,9	14,2		
Débito	BP	VH	12,0	7,8	8,8	5,2		6,3	1,0	6,6	0,4		
Por memória:													
Indicadores Avançados de Procura Externa													
Volume de Negócios na Indústria - Mercado Externo	INE	VH	8,3	11,0	16,3	16,0	12,0	15,1	14,9	14,1	14,3	8,5	
Novas Encomendas à Indústria - Mercado Externo	INE	VH	6,2	17,8	21,7	20,0	11,8	18,9	14,2	22,9	8,5	6,4	
Inquérito à Ind. Transformadora - Procura Externa	INE	SRE-VE	-19	-14	-14	-11	-7	-7	-12	-10	-9	-2	-9

Nota: * - Os valores referentes a Março de 2007 são cálculos do GEE, baseados em dados do SDDS e do Banco de Portugal. O numerador e denominador da t.v.h. provêm respectivamente, do SDDS e do Boletim Estatístico, do Banco de Portugal.

O cenário de manutenção do crescimento apoiado nas exportações mantém-se suportado pelos **indicadores avançados de procura externa** (Quadro 2.6), que tanto ao nível do Volume de Negócios como ao nível das Encomendas continuam a evoluir favoravelmente, embora em desaceleração face ao

4º trimestre. Em consonância, os resultados do Inquérito à Indústria Transformadora, apontam para nova melhoria da opinião dos empresários sobre a Procura Externa no 1º trimestre de 2007.

A Comissão Europeia nas Previsões da Primavera reviu em alta de 0,3 p.p. o crescimento da economia portuguesa para o ano de 2007, alinhando a sua previsão pelas do Governo, Banco de Portugal e FMI (1,8%). Para 2008, a CE estima um crescimento de 2,0% (1,7% nas previsões anteriores). A Comissão Europeia aponta ainda para uma taxa de desemprego de 7,7% e para um défice da balança corrente de 9,5% do PIB (9,0% previsto para 2008). No Quadro 2.7 apresenta-se um mapa com as previsões de crescimento para a Economia Portuguesa efectuadas por várias instituições.

Quadro 2.7
Previsões para a Economia Portuguesa

Crescimento real em percentagem:	2007					2008				
	OCDE Nov-06	CE Maio-07	FMI Abr-07	PEC (2006-2010)	BP Jan-07	OCDE Nov-06	CE Maio-07	FMI Abr-07	BP Jan-07	PEC (2006-2010)
PIB	1,5	1,8	1,8	1,8	1,8	1,7	2,0	2,1	2,1	2,4
-Consumo privado	1,4	1,3	1,3*	1,3	1,5	1,7	1,5	-	1,7	2,0
-Consumo Público	-0,3	-0,1	-	-1,3	0,0	-0,6	0,3	-	0,3	-1,5
-FBCF	2,3	0,4	2,4*	1,9	0,0	4,2	2,9	-	3,9	4,0
-Exportações Bens e Serviços ⁽¹⁾	5,0	6,8	4,9*	7,2	6,2	5,7	5,9	-	6,1	6,8
-Importações Bens e serviços ⁽¹⁾	3,7	3,6	3,5*	3,7	3,5	5,2	4,2	-	4,7	4,3
IHPC (t.v.) ⁽²⁾	2	2,3	2,5	2,1	2,3	1,8	2,3	2,4	2,4	2,1
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	7,4	7,7	7,4	7,5	-	7,0	7,5	7,3	-	7,2
Balança Corrente (% PIB) ⁽³⁾	-9,2	-9,5	-9,1	-9,1	-7,3	-9,9	-9,0	-9,1	-7,2	-8,4

(1) No caso do FMI, Exportações e Importações de Bens

(2) No caso do PEC - Índice de Preços no Consumidor (IPC)

(3) No caso do Banco de Portugal, Balança Corrente + Balança de Capital

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril 2007 e * Staff Report 2006, Article IV Consultation, Outubro de 2006; OCDE, Economic Outlook nº80, Novembro de 2006; CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts" - Spring 2007; BP- Boletim Económico, Inverno de 2006; PEC-Programa de Estabilidade e Crescimento 2006-2010, Dezembro de 2006

3. Dinâmica Sectorial

As contas nacionais publicadas pelo INE relativas ao 4º trimestre de 2006 apontam para um crescimento homólogo do Valor Acrescentado Bruto (VAB) de 1,5% em volume, com evoluções positivas em todos os sectores à excepção da Construção (*Quadro 3.1*). Relativamente ao Emprego (*Quadro 3.2*), verificou-se um crescimento de 0,2%, com comportamentos diferenciados ao nível sectorial.

Quadro 3.1

Evolução real do VAB por sectores, preços constantes, variação homóloga (%)

	peso, 2006 (%)	2005	2006	4T04	1T05	2T05	3T05	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06
Agricultura, Silvicultura, Pescas	3,5	-8,1	7,9	-2,1	-7,8	-10,1	-9,4	-5,2	2,9	8,3	10,8	9,8
Electricidade, gás e água	2,9	1,2	4,6	2,9	0,7	1,4	1,1	1,7	4,6	2,8	5,9	5,0
Indústria	16,5	-1,7	1,3	-2,8	-3,8	-1,6	-1,6	0,4	1,8	-0,3	1,6	2,0
Construção	5,9	-3,7	-5,3	-1,8	-3,1	-2,9	-5,5	-3,3	-2,2	-6,7	-6,4	-5,8
Comércio, Restaurantes e Hóteis	17,0	1,8	1,7	2,9	2,4	2,1	1,4	1,3	0,7	1,5	2,5	2,1
Transportes e Comunicações	7,4	-1,2	0,4	2,7	0,3	-1,9	-1,6	-1,5	-0,7	0,4	0,6	1,3
Actividades Financeiras e Imobiliárias	15,3	1,6	2,7	-0,3	0,5	1,2	2,0	2,5	2,6	2,7	2,8	2,8
Outros Serviços	31,5	1,0	0,6	1,9	1,5	1,2	0,8	0,6	0,7	0,6	0,7	0,5
<i>Por memória:</i>												
Valor Acrescentado Bruto (const)		0,0	1,2	0,6	-0,2	0,0	-0,3	0,4	1,0	0,7	1,5	1,5

Fonte: INE - Contas Nacionais Trimestrais (base 2000) - Setembro 2006

Quadro 3.2

Evolução do emprego por sectores, variação homóloga (%)

	peso, 2006 (%)	2005	2006	4T04	1T05	2T05	3T05	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06
Agricultura, Silvicultura, Pescas	11,7	-1,9	-0,4	-1,6	-2,6	-2,3	-1,0	-1,8	-1,0	1,7	0,2	-2,5
Electricidade, gás e água*	0,8	-4,1	-0,5	-3,9	-11,5	-4,0	1,7	-1,7	-4,2	-0,5	-0,7	3,2
Indústria Transformadora	19,0	-3,4	1,2	0,3	-0,8	-3,0	-4,0	-5,5	-1,1	0,4	3,3	2,4
Construção	10,7	1,1	-0,2	-5,9	-3,1	-0,6	3,2	5,1	1,5	0,8	-2,4	-0,5
Comércio, Restaurantes e Hóteis	20,0	0,1	-1,7	-0,8	-1,3	0,8	-0,4	1,5	-0,6	-1,9	-1,3	-2,9
Transportes e Comunicações	4,6	3,0	8,5	-0,4	1,6	3,5	4,5	2,2	5,4	10,5	8,0	10,1
Actividades Financeiras e Imobiliárias	7,5	-2,6	1,5	4,8	-2,3	-0,7	-2,7	-4,6	-4,5	0,2	7,0	3,6
Outros Serviços	25,6	3,4	1,7	4,0	4,3	3,6	2,9	3,0	4,3	2,1	0,6	-0,2
<i>Por memória:</i>												
Emprego - Total		0,0	0,7	0,3	-0,3	0,1	0,1	0,0	0,6	1,0	1,1	0,2

Fonte: INE - Estatísticas do Emprego - 2º trimestre 2006
*Inclui Indústria Extractiva

Os indicadores avançados para a **indústria** mantêm a evolução favorável verificada ao longo dos últimos trimestres, tendo o indicador de confiança registado no 1º trimestre de 2007 um máximo histórico (figura 3.1). Salienta-se a manutenção do índice de produção industrial (IPI) (4,2%, VH) no 1º trimestre do ano e a melhoria do índice de produção para a indústria transformadora no 1º trimestre (4,6%, VH) que compara com 2,5% no 4º trimestre. O índice de volume de negócios na Indústria e na indústria transformadora regista contudo uma evolução menos favorável do 4º para o 1º trimestre de 2007 (6,8% contra 7,2% e 7,1% contra 6,9% no 4º trimestre de 2006, respectivamente) reflectindo um abrandamento na componente “mercado externo”. Também o índice de novas encomendas regista um crescimento mais apoiado no mercado nacional.

Relativamente aos IPI sectoriais (*Quadro 3.4*), no 1º trimestre de 2007 verificaram-se melhorias assinaláveis nas indústrias extractivas (7,3%, VH) e transformadoras (4,6%, VH). Destaca-se o bom comportamento dos sub-sectores de fabricação de material de transporte (22,1%), fabricação de material eléctrico e de óptica (17,9%), produtos de borracha (12,0%), a consolidação da recuperação do sector da fabricação de outros produtos minerais não metálicos (que vinha registando sucessivamente variações

negativas), e da indústria têxtil, que mantém a recuperação verificada desde o 2º trimestre de 2006 (-1,8%). Destaca-se pela negativa a produção de electricidade, gás e água (1% no 1º trimestre de 2007).

Quadro 3.3
Indicadores Sectoriais para a Indústria

Indicadores Trimestrais / Mensais	Fonte	Unidade	2T06	3T06	4T06	1T07	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07	Mar-07	Abr-07
Índice de Produção Industrial - Total (cdu, vcs)	INE	VH	2,2	3,6	4,2	4,2	6,0	2,3	5,6	5,2	1,8	
Índice Volume Negócios na Indústria	INE	VH	5,3	7,2	7,2	6,8	7,1	5,2	8,3	7,8	4,8	
Mercado Nacional	INE	VH	2,1	2,3	2,4	3,6	2,6	0,5	4,9	3,8	2,4	
Mercado Externo	INE	VH	11,0	16,3	16,0	12,0	15,1	14,9	14,1	14,3	8,5	
Índice de Novas Encomendas na Indústria	INE	VH	6,9	10,2	10,1	13,2	7,3	8,9	15,7	10,4	13,6	
Mercado Nacional	INE	VH	-0,3	2,0	3,5	14,4	-0,7	5,6	11,0	11,8	19,9	
Mercado Externo	INE	VH	17,8	21,7	20,0	11,8	18,9	14,2	22,9	8,5	6,4	
Indicador de Confiança na Indústria (vcs)	Eurostat	SRE-VE	-9,7	-7,3	-6,0	-2,3	-4,0	-6,0	-5,0	-1,0	-1,0	-1,0
Índice de Emprego na Indústria	INE	VH	-3,1	-2,7	-2,7	-1,8	-2,8	-2,7	-2,0	-1,7	-1,8	
Índice de Produção Industrial - Indústria Transformadora (cdu,vcs)	INE	VH	1,5	3,5	2,5	4,6	4,2	0,1	4,9	5,8	3,1	
Índice Volume Negócios na Indústria Transformadora	INE	VH	4,9	7,1	7,1	6,9	6,8	5,1	8,6	7,8	4,7	
Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora												
Indicador de confiança na Indústria Transformadora	INE	SRE-VE	-9,2	-5,7	-6,1	-2,0	-4,7	-7,0	-3,7	-0,7	-1,7	-1,7
Carteira de Encomendas Global (tendência)	INE	SRE-VE	-9,0	-6,0	-4,0	0,0						

Quadro 3.4

Índice de Produção Industrial por subsecções¹, variação homóloga

	2006	2T06	3T06	4T06	1T07	Out-06	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07	Mar-07
Índice de Produção Industrial (Total)	2,8	2,2	3,6	4,2	4,2	4,2	6,0	2,3	5,6	5,2	1,8
C- Indústrias extractivas	-9,9	-8,1	-12,1	-10,0	7,3	-15,6	-7,2	-7,2	3,4	9,1	9,4
CB- Indústrias extractivas, com excepção da extracção de produtos energéticos	-9,9	-8,1	-12,1	-10,0	7,3	-15,6	-7,2	-7,2	3,4	9,1	9,4
D- Indústrias transformadoras	2,3	1,5	3,5	2,5	4,6	3,2	4,2	0,1	4,9	5,8	3,1
DA- Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	3,7	0,6	6,6	6,7	8,4	10,8	6,7	3,0	9,9	11,4	4,2
DB- Indústria têxtil	-4,3	-3,9	-3,2	-3,0	-1,8	-2,7	-1,0	-5,1	-1,6	-2,2	-1,7
DC- Indústria do couro e dos produtos de couro	-8,7	-10,0	-7,9	-9,3	-5,3	-7,1	-12,4	-8,2	-6,3	-0,2	-9,1
DD- Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras	3,2	-1,7	4,4	2,0	2,1	-0,7	3,6	3,1	0,9	0,0	5,5
DE- Fabricação de pasta, de papel e cartão e seus artigos; edição e impressão	1,8	0,0	6,3	-0,4	1,8	-2,5	8,7	-7,2	0,8	1,2	3,5
DF- Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear	2,7	6,2	0,4	-1,9	-9,3	1,8	-5,4	-2,1	-4,1	0,5	-22,2
DG- Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	1,6	2,7	1,9	-3,8	2,0	2,1	-8,5	-4,9	3,7	2,0	0,2
DH- Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	-0,1	-1,9	-3,5	1,5	12,0	-0,4	7,0	-2,0	16,5	12,2	7,2
DI- Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	-1,5	-2,8	-2,5	-2,5	0,0	-2,0	-2,4	-3,1	-2,8	1,0	1,9
DJ- Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos	5,7	7,3	2,0	4,2	1,4	8,9	7,4	-3,3	0,6	4,1	-0,4
DK- Fabricação de máquinas e equipamentos, n.e.	-3,1	-2,5	-2,5	-7,0	-0,5	-6,0	-8,0	-6,8	-1,2	-1,0	0,7
DL- Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica	18,3	22,7	21,2	16,7	17,9	12,7	11,1	25,2	24,9	17,2	13,3
DM- Fabricação de material de transporte	3,7	0,9	6,5	15,4	22,1	17,4	24,7	5,0	22,4	27,3	17,0
DN- Indústrias transformadoras, n.e.	-6,7	-12,8	-2,3	-1,2	-1,3	-0,1	9,3	-10,8	-7,1	0,4	2,8
E- Produção e distribuição de electricidade, gás e água	7,7	8,3	6,3	18,1	1,0	13,7	20,8	19,8	11,1	0,7	-7,9
EE- Produção e distribuição de electricidade, gás e água	7,7	8,3	6,3	18,1	1,0	13,7	20,8	19,8	11,1	0,7	-7,9

Fonte: INE

No sector da **Construção** (Quadro 3.5), as vendas de cimento, os indicadores de confiança e as perspectivas da actividade para os próximos 3 meses evoluíram de uma forma globalmente favorável no 1º trimestre de 2007 face 4º trimestre de 2006. Com dados para Janeiro e Fevereiro apenas, assinala-se uma deterioração do índice de Produção na Construção e Obras Públicas (-8,0%, VH/VM3M, contra -7,3% no 4º trimestre de 2006). O índice de Emprego neste sector mantém-se quase idêntico em Janeiro e Fevereiro (-5,8% e -5,5% respectivamente), sendo ligeiramente menos negativo que no quarto trimestre de 2006 (-6,2%).

¹ Corrigidos de dias úteis e sazonalidade.

Quadro 3.5
Indicadores sectoriais para a Construção

Indicadores Trimestrais / Mensais	Fonte	Unidade	2T06	3T06	4T06	1T07	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07	Mar-07	Abr-07
Índice de produção na construção e obras públicas	INE	VH/MM3M	-7,6	-8,1	-7,3		-6,8	-7,3	-8,0	-8,0		
Vendas de cimento (1)	BP	VH	-7,8	-8,9	-6,9	-5,2	-7,6	-10,6	-5,5	-6,3	-4,0	
Licenciamento de obras	INE	VH	-5,8	-8,0	-9,8		-12,4	-20,4	-6,1	-21,4		
Índice de Novas Encomendas na Construção e Obras Públicas	INE	VH	-2,3	5,6	-1,2		:	:	:	:	:	:
Indicador de Confiança na Construção (vcs)	Eurostat	SRE-VE	-39,7	-33,7	-40,3	-39,0	-41,0	-39,0	-38,0	-37,0	-42,0	-42,0
Inquérito Mensal de Conjuntura à Construção e Obras Públicas												
Indicador de confiança da Construção e Obras Públicas	INE	SRE-VE	-47,7	-47,7	-48,7	-43,8	-46,5	-50,5	-43,0	-46,5	-42,0	-41,5
Carteira de Encomendas (Conjunto do sector)	INE	SRE-VE	-65,7	-65,7	-67,3	-65,7	-66,0	-70,0	-64,0	-68,0	-65,0	-63,0
Perspectiva de Emprego - próximos 3 meses (Conjunto do sector)	INE	SRE-VE	-29,7	-29,7	-30,0	-22,0	-27,0	-31,0	-22,0	-25,0	-19,0	-20,0
Apreciação da actividade nos últimos 3 meses (Conjunto do sector)	INE	SRE-VE	-32,0	-25,3	-28,0	-25,3	-26,0	-27,0	-23,0	-29,0	-24,0	-20,0
Perspectiva de Preços - próximos 3 meses (Conjunto do sector)	INE	SRE-VE	-20,3	-22,3	-20,0	-18,3	-18,0	-18,0	-21,0	-18,0	-16,0	-17,0
Índice de Emprego na Construção e Obras Públicas	INE	VH	-6,1	-7,1	-6,2		-6,1	-6,5	-5,8	-5,5		

(1) Vendas de cimento das empresas nacionais para o mercado interno excluindo importações de cimento.

Relativamente ao sector dos **Serviços** (Quadro 3.6), os dados disponíveis para o 1º trimestre de 2007 permitem destacar uma melhoria dos indicadores de confiança e das perspectivas para os próximos 3 meses e uma deterioração do índice qualitativo de volume de vendas (6,2 no 1ºT, contra 7,9 no 4ºT, SRE-VE). Com informação para Janeiro e Fevereiro apenas, registam recuperações significativas o Índice de Volume de Negócios (1,2%, VH, M3M, após 0.0% no 4º trimestre de 2006) e o índice de Emprego (0,9%, após -0.4% no 4º trimestre de 2006).

No subsector **Comércio a Retalho**, o indicador de Volume de Negócios fechou o trimestre em trajectória ascendente (+1,4% após 1,2% no trimestre anterior), acompanhado por melhorias nos indicadores de confiança e de emprego, quer na componente alimentar quer na componente não alimentar.

No subsector **Comércio por Grosso**, o indicador de Volume de Vendas apresenta no 1º trimestre de 2007 uma evolução desfavorável, acompanhado por uma deterioração do indicadores de confiança.

Quadro 3.6
Indicadores Sectoriais para os Serviços e Comércio

Indicadores Trimestrais / Mensais	Fonte	Unidade	2T06	3T06	4T06	1T07	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07	Mar-07	Abr-07
Índice de volume de negócios nos Serviços	INE	VH,M3M	-0,8	2,6	0,0		0,7	0,0	0,6	1,8		
Volume de vendas - tendência actual (vcs)	INE	SRE-VE	3,1	7,7	7,9	6,2	8,4	8,8	8,6	-2,6	12,6	11,9
Indicador de confiança dos Serviços (vcs)	Eurostat	SRE-VE	10,7	11,7	12,7	17,7	12,0	13,0	18,0	18,0	17,0	19,0
Indicador de confiança dos Serviços (vcs)	INE	SRE-VE	1,7	4,5	7,2	6,6	8,4	6,5	6,8	5,7	7,4	12,9
Carteira de encomendas - últimos 3 meses (vcs)	INE	SRE-VE	0,8	2,7	5,6	9,4	10,1	6,0	8,2	7,5	12,5	15,5
Actividade da empresa - últimos 3 meses (vcs)	INE	SRE-VE	-6,0	-3,4	-1,4	-1,1	-0,3	-2,9	-3,3	-1,7	1,7	5,2
Perspectivas da procura-próximos 3 meses (vcs)	INE	SRE-VE	10,3	14,2	17,4	11,6	15,5	16,4	15,5	11,3	8,0	17,9
Índice de Emprego nos Serviços	INE	VH	-0,5	-0,4	-0,4		0,0	-0,9	0,6	1,1		
Volume de Vendas no Comércio (últimos 3 meses)	INE	SRE-VE	-10,9	-10,5	-4,2	-9,6	-1,4	-10,1	-2,2	-9,2	-17,5	-6,7
Indicador de confiança no Comércio	INE	SRE-VE	-9,5	-6,8	-6,3	-6,3	-9,1	-8,7	-6,9	-5,7	-6,3	-5,3
Perspectivas de actividade (próximos 3 meses)	INE	SRE-VE	2,0	3,2	5,2	6,0	-1,9	2,7	3,5	7,0	7,6	8,4
Nível de existências	INE	SRE-VE	8,6	5,0	4,2	5,4	4,2	4,8	6,3	4,2	5,6	4,5
Índice Volume Negócios no Comércio a Retalho (1)	INE	VH, M3M	-0,7	3,4	1,2	1,4	1,7	1,2	1,3	0,9	1,4	
Volume de Vendas no Comércio a Retalho (2)	INE	SRE-VE	-14,6	-15,3	-6,2	-13,2	-1,7	-8,1	-0,2	-16,7	-22,7	-5,6
Indicador de Confiança no Comércio a Retalho (vcs)	Eurostat	SRE-VE	-2,3	-0,7	3,7	4,0	3,0	6,0	2,0	4,0	6,0	6,0
Indicador de Confiança no Comércio a Retalho	INE	SRE-VE	-14,2	-14,3	-12,8	-12,2	-13,7	-15,7	-14,1	-10,5	-12,0	-11,3
Índice de Emprego no Comércio a Retalho	INE	VH	0,6	0,6	0,0	0,6	0,2	-0,1	0,8	0,8	0,2	
Bens alimentares	INE	VH	1,0	0,0	0,3	1,4	0,3	0,5	1,4	1,4	1,4	
Bens não alimentares	INE	VH	0,3	1,0	-0,1	0,1	0,1	-0,5	0,4	0,4	-0,5	
Volume de Vendas no Comércio por Grosso - últimos 3 meses	INE	SRE-VE	-7,8	-6,6	-2,6	-6,8	-1,0	-11,7	-3,9	-3,1	-13,4	-7,7
Encomendas a fornecedores - próximos 3 meses	INE	SRE-VE	-4,7	0,0	-9,2	-7,1	-11,0	-18,0	-10,5	-7,3	-3,6	-5,6
Indicador de Confiança no Comércio por Grosso	INE	SRE-VE	-5,5	-0,7	-1,0	-1,5	-5,2	-3,0	-0,9	-1,9	-1,7	-0,4

(1) Valor deflacionado e corrigido de sazonalidade e dias úteis

(2) Valor corrigido de sazonalidade e dias úteis

Figura 3.1

Indicadores de Confiança

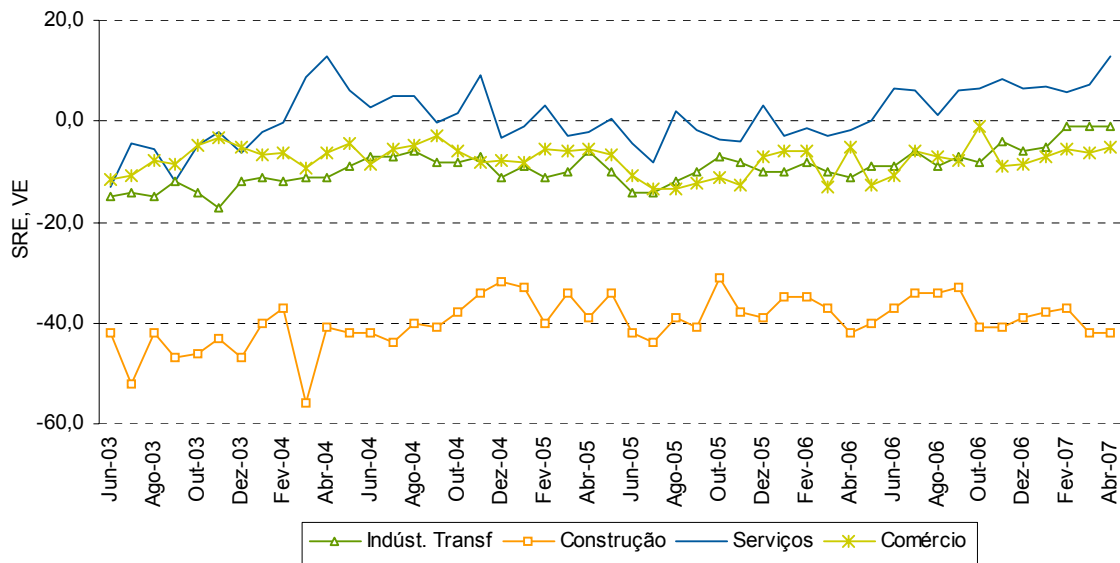
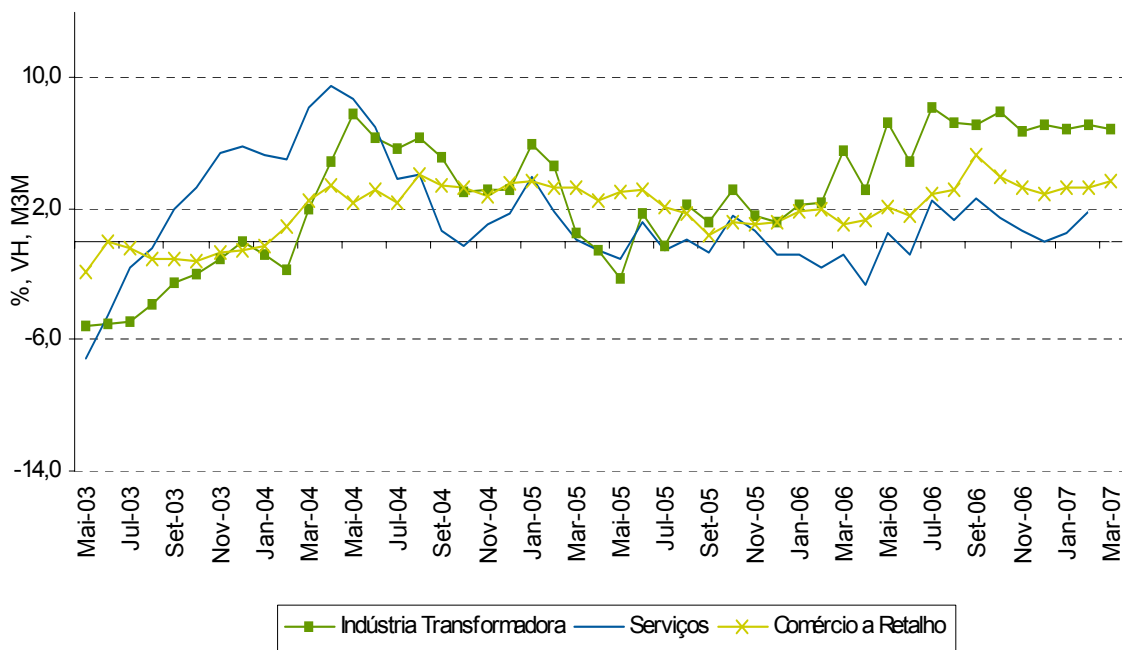


Figura 3.2

Índice de Volume de Negócios



4. Em análise: Desemprego e colocações por região e por sector de actividade em 2006

Nesta secção analisa-se a dinâmica do desemprego e das colocações no mercado de trabalho ao longo do ano de 2006, por região e por sector de actividade. Para o efeito, utilizam-se dados das Estatísticas Mensais do Mercado de Emprego do Instituto do Emprego e Formação Profissional, nomeadamente o “desemprego registado” (novo emprego) e as “colocações”, por região e sector de actividade económica.

Para uma interpretação correcta dos dados é importante referir que o novo desemprego registado representa mais de 85% do total dos novos pedidos de emprego. Nesta última categoria, estão também incluídas os trabalhadores que têm um emprego mas que pretendem abandonar esse emprego, os trabalhadores ocupados em programas especiais de emprego e os desempregados ou empregados que não reúnem condições imediatas para o trabalho, por motivos de saúde. Há também que ter em conta que os desempregados são referenciados ao sector de origem e as colocações referem-se ao sector de destino.

A dinâmica do desemprego é medida pelos novos desempregados registados nos Centros de Emprego, ao longo do período considerado. As colocações são medidas pelas ofertas de emprego satisfeitas por candidatos apresentados pelos Centros de Emprego durante o ano de 2006.

O Quadro 4.1 descreve a dinâmica do desemprego e das colocações em 2006, por região e por sector de actividade. De acordo com a tabela, o número de novos desempregados no sector agrícola em Portugal registou uma diminuição homóloga de 1,7%, com reduções significativas nas regiões de Lisboa (-9,0%), Alentejo (-3,6%) e Açores (-2,6%).

Quadro 4.1

Valores anuais² dos novos desempregados e das colocações e respectiva taxa de variação homóloga por região e por sector de actividade em 2006

	Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca				Indústria, energia e água, e construção				Serviços			
	Novos desempregados		Colocações		Novos desempregados		Colocações		Novos desempregados		Colocações	
	Nº	TVH (%)	Nº	TVH (%)	Nº	TVH (%)	Nº	TVH (%)	Nº	TVH (%)	Nº	TVH (%)
Portugal	26 559	-1,7	2 139	15,5	150 869	-4,9	19 319	1,1	325 992	4,4	37 602	4,9
Norte	5 078	2,8	90	-33,3	67 670	-10,1	7 942	2,3	96 685	7,0	8 023	5,5
Centro	3 782	8,1	617	28,0	29 538	3,9	5 742	3,3	48 136	6,9	10 336	0,7
Lisboa	5 869	-9,0	464	17,8	37 595	-4,3	3 818	2,7	127 696	2,4	11 660	11,5
Alentejo	10 490	-3,6	798	20,5	7 186	-4,7	483	-13,6	17 175	1,4	1 533	23,6
Algarve	897	8,6	143	-5,3	4 582	2,1	719	2,9	24 592	-0,1	4 072	2,3
Açores	152	-2,6	24	140,0	1 541	0,6	389	-3,0	4 037	8,6	705	19,9
Madeira	291	5,1	3	-84,2	2 757	28,7	226	-47,8	7 671	13,4	1 273	-31,7

Fonte IEFP

Nota: Colocações - ofertas de emprego satisfeitas pelos candidatos apresentados pelos Centros de Emprego; Novos desempregados - novos pedidos de emprego por parte de indivíduos que não têm emprego e estão imediatamente disponíveis para trabalhar.

No conjunto nacional, o sector da Indústria, Energia e Águas e Construção registou, igualmente, uma redução do número de novos desempregados em 4,9% em 2006, quando comparado com o ano anterior. Para esta redução contribuiu, significativamente, a região do Norte (-10,1%) e as regiões do Alentejo (-4,7%) e de Lisboa (-4,3%). A região da Madeira registou um aumento significativo do número de novos desempregados (28,7%).

² Valores mensais acumulados no ano.

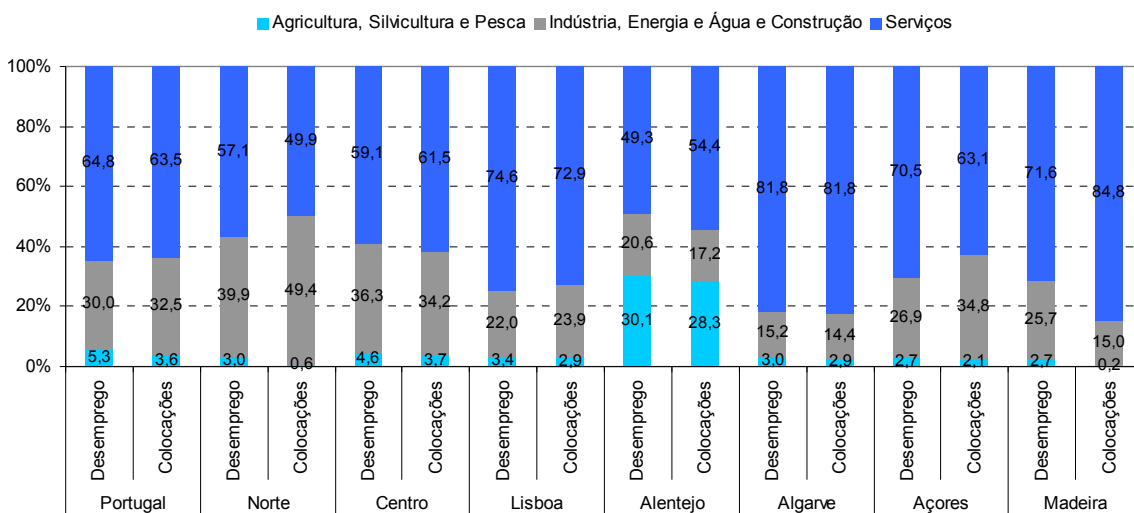
No sector dos Serviços, o número de novos desempregados aumentou a nível nacional cerca de 4,4% durante o ano de 2006. Esta dinâmica foi extensiva a praticamente todas as regiões, nomeadamente o Norte (7,0%), Açores (8,6%) e Madeira (13,4%).

No que respeita às colocações, a dinâmica verificada em 2006 revela aumentos significativos nos três sectores de actividade. Registaram reduções homólogas do número de colocações apenas o Norte, o Algarve e os Açores no sector da agricultura; o Alentejo, os Açores e a Madeira no sector da indústria; e a Madeira no sector dos serviços.

A Figura 4.1 compara, para cada região, as estruturas sectoriais do novo desemprego registado e das colocações durante o ano de 2006. No conjunto nacional e na região de Lisboa, as duas estruturas apresentam-se basicamente semelhantes. Em determinadas regiões, no entanto, observa-se alguma divergência entre a estrutura sectorial do novo desemprego e a estrutura sectorial das colocações. Por exemplo, na região do Norte, cerca de 50% das colocações ocorreram no sector da indústria, o que compara com uma proporção de 39% nos novos desempregados daquele sector. As regiões do Centro, do Alentejo, do Algarve e da Madeira registaram níveis de colocações no sector dos serviços proporcionalmente superiores ao peso do sector na estrutura do novo desemprego.

Figura 4.1

Estrutura do novo desemprego e das colocações por região e por sector de actividade em 2006



Fonte: GEE com base em dados do IEFP

O Quadro 4.2. descreve as colocações registadas em 2006 por região e por sector de actividade, em número e em percentagem do número de novos desempregados (“taxa de cobertura”). No total do país, as colocações verificadas durante o ano de 2006 representaram 11,8% do novo desemprego, valor tipicamente baixo. As regiões onde se verificou uma maior taxa de cobertura do novo desemprego pelas colocações relativamente à média nacional foram a região Centro (20,6%), o Algarve (16,6%), a Madeira (14%) e os Açores (19,5%).

No sector agrícola, a taxa de cobertura nacional foi de 8,1%, abaixo da média nacional. Naquele sector, as taxas mais elevadas registaram-se na região Centro, (16,3%), o Algarve (15,9%) e os Açores (15,8%).

No sector da indústria, a taxa de cobertura no total do país foi de 12,8%, acima da média nacional. As regiões que apresentaram taxas superiores à média nacional foram o Centro (19,4%), o Algarve (15,7%) e os Açores (25,2%). Ao nível dos subsectores da indústria, a taxa de cobertura mais elevada verificou-se na Indústria Metalúrgica de base das Máquinas e Equipamentos (21,9%), com destaque para a região Centro (32,2%).

No sector dos serviços, as taxas de cobertura do novo desemprego pelas colocações foi próxima da média nacional (11,6%). As taxas mais elevadas verificaram-se nas regiões do Centro (21,5%), do Algarve (16,6%), dos Açores (17,5%) e da Madeira (16,6%). Relativamente aos subsectores, as maiores taxas de cobertura verificaram-se no subsector do Comércio por Grosso e a Retalho (14,8%), Hotéis e Restaurantes (14,7%) e Comércio e Manutenção de Automóveis (14,5%).

Quadro 4.2

Valores anuais das colocações⁽¹⁾ e taxa de cobertura⁽²⁾ (colocações / novo desemprego em %) por região e sector de actividade em 2006

Actividade Económica	Portugal		Norte		Centro		Lisboa		Alentejo		Algarve		Açores		Madeira	
	Colocações	Colocações / Desemprego (%)	Colocações	Colocações / Desemprego (%)	Colocações	Colocações / Desemprego (%)	Colocações	Colocações / Desemprego (%)	Colocações	Colocações / Desemprego (%)	Colocações	Colocações / Desemprego (%)	Colocações	Colocações / Desemprego (%)	Colocações	Colocações / Desemprego (%)
Total	59 477	11,8	16 078	9,5	16 808	20,6	15 992	9,3	2 816	8,1	4 978	16,6	1 118	19,5	1 502	14,0
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	2 140	8,1	90	1,8	617	16,3	464	7,9	798	7,6	143	15,9	24	15,8	3,0	1,0
Indústria, energia e água e construção	19 345	12,8	7 942	11,7	5 742	19,4	3 818	10,2	483	6,7	719	15,7	389	25,2	226	8,2
Indústrias extractivas	105	10,8	43	14,1	34	15,7	17	7,3	5	3,1	6	16,7	0	0,0	0	0,0
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	2 488	19,1	477	14,0	738	26,8	718	15,2	137	13,1	119	32,2	250	43,6	48	24,6
Fabricação de têxteis	797	9,0	525	8,1	246	13,1	17	4,3	5	6,2	0	0,0	2	16,7	2	4,8
Indústria do vestuário	2 987	15,6	2 259	14,8	595	21,6	113	11,3	0	0,0	6	27,3	6	75,0	7	33,3
Indústria do couro e de produtos do couro	1 213	17,6	1 148	19,8	30	3,7	35	13,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Indústria da madeira e da cortiça	663	16,0	200	10,2	299	30,5	129	14,0	16	10,3	12	19,0	1	5,9	5	12,2
Indústrias do papel, edição e impressão	399	9,4	104	7,7	71	11,0	208	9,9	4	8,0	4	9,3	7	17,1	1	4,3
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	537	12,3	125	10,1	202	14,9	167	11,1	40	19,3	3	10,7	0	0,0	0	0,0
Fabrico de outros minerais não metálicos	906	16,8	101	12,3	443	16,6	303	18,0	36	25,4	20	27,4	0	0,0	3	15,0
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	2 181	21,9	659	18,0	883	32,2	546	18,7	35	10,4	29	19,7	6	14,6	21	20,4
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	304	5,7	72	3,1	150	10,5	68	6,1	12	2,9	2	6,9	0	-	0	0,0
Fabrico de material de transporte	509	10,5	168	7,2	261	26,6	60	4,9	9	3,4	11	26,2	0	0,0	0	0,0
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	628	11,7	248	7,5	223	27,4	134	12,6	8	6,6	11	20,0	2	28,6	1	11,1
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	140	16,6	18	7,4	80	37,4	24	9,1	2	4,2	10	25,0	4	33,3	2	10,0
Construção	5 488	9,6	1 795	9,3	1 487	16,0	1 279	7,0	174	4,3	486	13,5	111	13,7	136	6,1
Serviços	37 760	11,6	8 023	8,3	10 336	21,5	11 660	9,1	1 533	8,9	4 072	16,6	705	17,5	1 273	16,6
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	1 304	14,5	326	10,3	416	25,1	374	11,8	38	8,8	81	24,1	30	30,9	35	24,3
Comércio por grosso e a retalho	9 839	14,8	2 815	13,2	2 551	23,9	2 924	12,4	333	10,2	763	15,9	199	21,0	234	11,6
Hotéis e restaurantes	9 120	14,7	1 545	9,9	2 124	22,0	2 295	13,0	373	10,2	1 992	16,5	196	23,0	528	21,5
Transportes e actividades conexas	913	8,7	150	5,6	278	15,4	339	7,4	15	5,4	84	11,7	20	9,6	21	8,2
Correios e telecomunicações	489	10,6	57	4,3	102	13,8	233	11,9	42	13,6	18	12,2	14	19,7	11	15,1
Intermediação financeira e seguros	114	4,6	35	4,8	34	9,6	31	2,6	1	1,0	9	9,9	2	8,0	2	12,5
Act. imob., invest. e desenv.,serv. prest. a empresas	8 874	12,1	1 828	9,5	2 538	34,2	3 124	7,5	442	18,5	679	40,6	69	20,1	177	20,9
Admin. pública, educação, saúde e acção social	3 860	7,2	623	3,3	1 311	12,1	1 366	8,8	185	4,1	167	8,2	91	9,9	109	16,9
Outras actividades de serviços	3 247	7,4	644	4,7	982	19,9	974	5,2	104	4,7	279	10,4	84	14,2	156	12,8
Sem classificação	232	2320,0	23	766,7	113	-	50	714,3	2	-	44	-	0	-	0	-

Fonte: GEE com base em dados do IIEFP.

Notas:

⁽¹⁾ Colocações: número de indivíduos que conseguiram emprego através dos Centros de Emprego⁽²⁾ Taxa de cobertura: colocações a dividirem pelo novo desemprego registado.

“-”: Situações onde o desemprego registado é zero.

“**”: Taxas de cobertura $\geq 100\%$ significam: a) uma redução do stock de desemprego no sector (o acréscimo de colocações é superior ao acréscimo de desempregados); b) são colocadas pessoas que não estavam classificadas no

5. Competitividade: *e-readiness rankings* 2007

O *Economist Intelligence Unit* (EIU), em cooperação com o *IBM Institute for Business Value* divulga anualmente (desde 2000) o *ranking* relativo ao “*e-readiness*” das maiores economias mundiais. Este *ranking* pretende medir o “estado da arte” de cada país em termos de infra-estruturas em tecnologias de informação e comunicação (TIC) e capacidade dos consumidores, das empresas e dos governos em utilizar as TIC em seu benefício.

O *e-readiness ranking* reflecte um conjunto ponderado de cerca de 100 critérios quantitativos e qualitativos, organizados em 6 categorias distintas, que medem as várias componentes de desenvolvimento social, político, económico e tecnológico de cada país e o seu impacto cumulativo nas respectivas economias de informação. No *ranking* de 2007 são avaliados 69 países.

Para cada país, a pontuação do *e-readiness* e das 6 categorias que o compõem varia de 0 a 10. No *Quadro 5.1* é apresentada a descrição destas categorias e o seu peso no indicador global. Tendo em consideração as mudanças na “paisagem” das novas tecnologias e nas preferências dos consumidores, no modelo do *e-readiness* de 2007 foram introduzidos vários critérios novos, outros foram retirados e os correspondentes pesos foram reavaliados. Os principais aspectos revistos têm a ver com a redefinição da noção de conectividade, a eliminação do indicador de telefones fixos e o aumento do peso da penetração dos telemóveis, a maior ênfase dada ao papel dos governos na promoção da digitalização e a reorientação em termos da utilização de canais digitais pelos indivíduos e pelas empresas³.

Em resultado das alterações introduzidas e em termos proporcionais, a categoria com maior relevância é a referente à adopção por empresas e consumidores (pesa 25%), seguindo-se a da conectividade e infra-estrutura tecnológica (detém 20%), as categorias ligadas ao ambiente de negócios, ao ambiente social e cultural e político e a visão governamental (representam 15% cada uma das três) e por fim o contexto legal (cerca de 10%).

Quadro 5.1

Constituição e peso das categorias do *e-readiness* 2007

Identificação	Peso	Descrição
Conectividade e infraestrutura tecnológica	20%	Contempla o acesso dos indivíduos e das empresas aos serviços de telefone fixo e móvel, a computadores pessoais e à Internet, utilizando critérios como: penetração de banda larga, penetração de telefone móvel, penetração da internet, penetração de PC, segurança da Internet e identificação electrónica.
Ambiente de negócios	15%	Mede a atractividade do ambiente geral de negócios, através de critérios tais como: solidez da economia, estabilidade política, política fiscal, política de concorrência, mercado de trabalho e abertura ao comércio e ao investimento.
Ambiente social e cultural	15%	Para além de considerar a literacia e a educação básica, inclui a “ <i>e-literacy</i> ” da população (experiência no uso da Internet e a receptividade ao seu uso) e as competências técnicas da força de trabalho. Exemplo de critérios: nível de educação e literacia, nível de literacia na Internet, grau de empreendedorismo, competência técnica da força de trabalho e grau de inovação.
Contexto legal	10%	Utiliza um conjunto de critérios como: eficácia do quadro legal tradicional, legislação que cobre a Internet, nível de censura e facilidade de registo de uma nova empresa.
Política e visão governamental	15%	Avalia as actividades dos governos na área da adopção e utilização de tecnologias e a sua competência para condizir os respectivos países na via de um futuro digital. Para o efeito, recorre a às seguintes categorias de critérios: Despesa pública em TIC em prporção do PIB, estratégia de desenvolvimento digital, estratégia de governo electrónico e <i>procurement</i> online.
Adopção por empresas e consumidores	25%	Inclui uma série de questões, nomeadamente, o montante gasto pelas empresas e pelos consumidores no acesso aos serviços de TIC e os seus níveis de adopção do comércio electrónico, assim como, a disponibilidade de canais digitais para acesso aos serviços do governo. Alguns dos critérios utilizados: despesas de consumo em TIC <i>per capita</i> , nível de desenvolvimento do comércio electrónico, nível de comércio online e disponibilidade online de serviços públicos para cidadãos e empresas.

³ O relatório refere que estas alterações criaram alguns movimentos entre os *rankings*, mas o fundamental mantém-se inalterado.

5.1 Posição de Portugal no e-readiness 2007

No Quadro 5.2 são apresentadas as pontuações e os rankings do e-readiness 2007 (e comparação com 2006), assim como das seis categorias que o compõem, para um grupo de 29 países constituído pelos cinco primeiros do ranking global (Dinamarca, EUA, Suécia, Hong Kong e Suíça), os restantes países da UE27⁴ e o Japão.

Quadro 5.2

Rankings e pontuações (scores) do e-readiness 2007, por categoria

e-readiness ranking 2006		País	e-readiness ranking 2007		Conectividade e Infra-estrutura Tecnológica		Ambiente de Negócios		Ambiente Social e Cultural		Contexto Legal		Política e Visão Governamental		Adopção por Empresas e Consumidores	
Score	Rank		Score	Rank	Score	Rank	Score	Rank	Score	Rank	Score	Rank	Score	Rank	Score	Rank
9,00	1	Dinamarca	8,88	1	8,40	4	8,65	3	8,60	2	8,50	8	9,85	1	9,15	6
8,88	2	EUA	8,85	2	8,10	7	8,59	7	8,80	1	9,00	4	9,00	9	9,50	1
8,85	4	Suécia	8,85	2	8,60	2	8,40	12	8,20	4	8,50	8	9,70	2	9,35	4
8,36	10	Hong Kong	8,72	4	8,50	3	8,62	6	6,80	23	9,70	1	9,10	6	9,50	1
8,81	3	Suíça	8,61	5	9,60	1	8,53	10	7,60	14	8,25	15	9,00	9	8,40	16
8,64	5	Reino Unido	8,59	7	8,30	5	8,65	4	7,80	11	8,50	8	8,65	14	9,25	5
8,60	6	Holanda	8,50	8	8,30	5	8,58	9	7,60	14	8,50	8	9,35	4	8,65	12
8,55	7	Finlândia	8,43	10	7,80	15	8,65	4	7,80	11	8,25	15	9,00	9	8,90	8
8,19	14	Áustria	8,39	11	7,90	13	8,09	17	7,40	16	8,50	8	9,05	7	9,10	7
7,77	21	Japão	8,01	18	7,50	17	7,16	34	8,00	10	8,00	21	9,05	7	8,30	17
8,34	12	Alemanha	8,00	19	7,10	21	8,25	14	8,20	4	8,25	15	7,85	23	8,45	15
7,99	17	Bélgica	7,90	20	8,00	11	8,10	16	6,80	23	8,25	15	8,35	18	7,95	24
8,09	16	Irlanda	7,86	21	6,80	25	8,59	8	7,80	13	8,50	8	7,50	24	8,25	18
7,86	19	França	7,77	22	6,90	23	7,97	20	7,40	18	8,25	15	8,15	21	8,15	21
..	..	Malta*	7,56	24	6,65	27	7,76	23	6,60	25	8,00	21	8,25	19	8,15	21
7,14	25	Itália	7,45	25	6,90	24	6,85	41	7,40	18	8,50	8	7,90	22	7,60	25
7,34	24	Espanha	7,29	26	6,70	26	7,48	26	7,00	22	8,00	21	7,25	25	7,35	27
7,07	26	Portugal	7,14	27	7,00	22	7,33	31	6,60	25	8,00	24	6,75	31	7,35	27
6,71	27	Estónia	6,48	28	6,00	29	7,78	22	6,00	31	7,35	33	6,25	34	7,60	26
6,43	28	Eslovénia	6,66	29	6,40	28	7,21	32	6,60	25	6,50	41	5,75	37	7,20	29
6,14	32	República Checa	6,32	31	5,45	31	7,44	29	6,00	31	7,05	35	5,55	41	6,70	32
6,42	29	Grécia	6,31	32	4,70	37	6,68	43	6,60	25	7,95	26	6,90	28	6,20	38
6,14	32	Hungria	6,16	34	5,20	34	7,11	35	6,00	31	6,80	38	4,85	50	7,00	30
5,30	39	Letónia	5,88	37	5,95	30	7,06	36	5,80	37	6,45	44	4,55	54	5,85	41
5,65	36	Eslováquia	5,84	39	4,50	39	7,48	27	6,00	31	6,50	41	4,55	54	6,35	36
5,76	34	Polónia	5,80	40	5,10	35	7,18	33	5,60	38	7,05	35	4,70	51	5,80	42
5,45	38	Lituânia	5,78	41	4,80	36	6,93	39	5,60	38	6,50	41	4,70	51	6,35	36
4,44	49	Roménia	5,32	45	4,20	42	6,73	42	5,00	47	6,45	44	5,60	40	4,95	46
4,86	44	Bulgária	5,01	48	4,40	40	6,67	44	4,80	51	6,20	47	4,55	56	4,45	52

Fonte: Economist Intelligence Unit, em cooperação com IBM Institute for Business Value.

Notas: * n.º. de ordem em 68 países; ** País novo nos rankings anuais de 2007; Os valores em itálico representam posições ex-aequo.

No ranking do e-readiness 2007, Portugal detém o 27º lugar (era 26º em 2006), estando uma posição atrás da Espanha mas à frente da Grécia e de 10 países dos dois alargamentos da UE.

No conjunto das seis categorias do e-readiness 2007, as posições de Portugal variam entre a 22ª e a 31ª. Portugal está melhor posicionado na categoria conectividade e infra-estrutura tecnológica (22º lugar), e detém o desempenho menos favorável nas categorias ambiente de negócios e política e visão governamental, ambas em 31º lugar.

A Dinamarca e os EUA mantêm as duas primeiras posições, ainda que a 2ª posição seja partilhada entre os EUA e a Suécia, que era 4ª em 2006. A maioria dos países da UE registou uma evolução desfavorável no ranking global entre 2006 e 2007, se bem que de um modo geral as pontuações (scores) tenham melhorado. As classificações dos 25 países da UE em análise estendem-se desde o 1º lugar da Dinamarca (pontuação

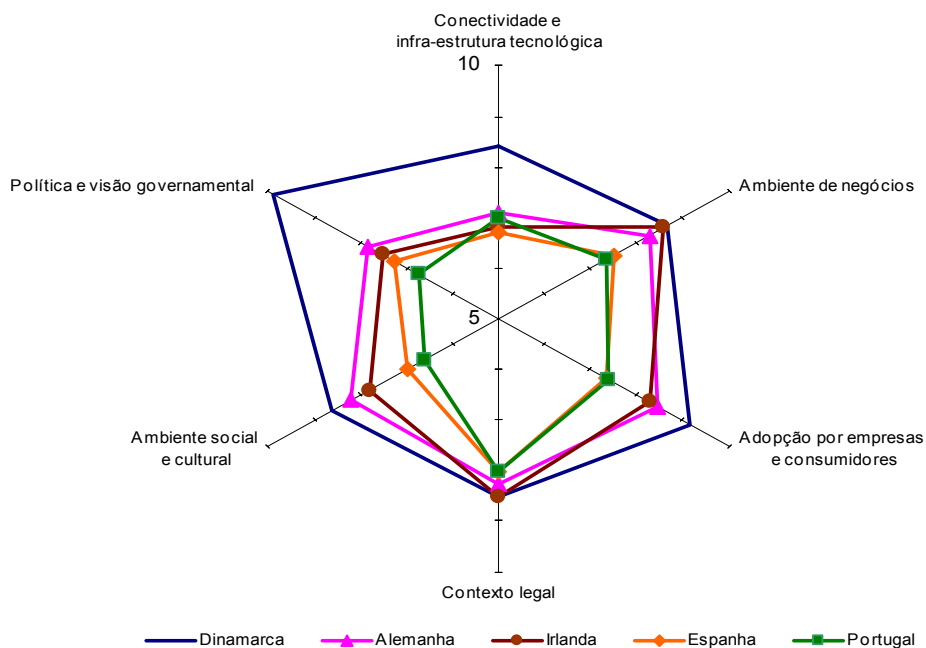
⁴ Não inclui o Luxemburgo e Chipre.

de 8,88) ao 48º da Bulgária (pontuação de 5,01). Com excepção de Hong Kong (subiu de 10º em 2006 para 4º em 2007), os melhores comportamentos evolutivos pertencem à Roménia (de 49º para 45º), à Áustria (de 14º para 11º) e ao Japão (de 21º para 18º). As maiores descidas registam-se na Alemanha (de 12º para 19º), na Polónia (de 34º para 40º) e na Irlanda (de 16º para 21º).

Ao nível da categoria, constata-se que os países líderes são a Suíça, na conectividade e infra-estrutura tecnológica, os EUA no ambiente social e cultural e em *ex-aequo* com Hong Kong na categoria adopção por empresas e consumidores, Hong Kong no contexto legal e a Dinamarca na política e visão governamental⁵.

A Figura 5.2 mostra de uma maneira mais clara as performances individuais comparativas entre 5 países da UE (Dinamarca, Alemanha, Irlanda, Espanha e Portugal), tendo por base as pontuações (*scores*) atribuídas às 6 categorias do *e-readiness* 2007. Nota-se que a Dinamarca distancia-se mais nas categorias de política e visão governamental e de conectividade e infra-estrutura tecnológica. Portugal tem a pontuação mais baixa na categoria ambiente social e cultural enquanto os restantes 4 países têm as pontuações mais baixas na categoria conectividade e infra-estrutura tecnológica. Nos 5 países as pontuações mais homogéneas situam-se na categoria do contexto legal.

Figura 5.1
Pontuações por categoria - 2007



Fonte: *Economist Intelligence Unit*, em cooperação com *IBM Institute for Business Value*

⁵ A categoria em falta nesta análise é o ambiente de negócios, cujo país líder é o Canadá, classificado em 13º no *ranking* global do *e-readiness* 2007 e que não consta do grupo de países seleccionados para esta análise.

6. Agenda

6.1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
Grandes Opções do Plano 2008	<p>O Conselho de Ministros, de 3 de Maio de 2007, aprovou a proposta de Lei que estabelece as Grandes Opções do Plano para 2008 que serão seguidamente submetidas à Assembleia da República.</p> <p>As Grandes Opções do Plano (GOP) para 2008 assentam em cinco grandes opções de política económica e social:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assegurar uma trajectória de crescimento sustentado, assente no conhecimento, na inovação, e na qualificação dos recursos humanos; • Reforçar a coesão, reduzindo a pobreza e criando mais igualdade de oportunidades; • Melhorar a qualidade de vida e reforçar a coesão territorial num quadro sustentável de desenvolvimento; • Elevar a qualidade da democracia, modernizando o sistema político e colocando a Justiça e a Segurança ao serviço de uma plena cidadania; • Valorizar o posicionamento externo de Portugal e construir uma política de defesa adequada à melhor inserção internacional do País. <p>Estes vectores estratégicos são coerentes com orientações preconizadas noutros instrumentos de política de médio e longo prazo, designadamente o Plano Nacional para o Crescimento e Emprego (PNACE), o Programa de Estabilidade e Crescimento (PEC) e o Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN).</p>
Projectos de Potencial Interesse Nacional	<p>No Conselho de Ministros Extraordinário de 5 de Maio de 2007 foi aprovado o Decreto-Lei que estabelece o regime jurídico dos projectos de Potencial Interesse Nacional classificados como PIN+.</p> <p>Este diploma visa criar condições para a atracção de investimentos e projectos nacionais e estrangeiros, que criem valor acrescentado, alterem o perfil das exportações e potenciem o crescimento económico e do emprego.</p> <p>Os projectos são classificados como PIN + desde que preencham um conjunto de critérios, como sejam a sua integração nas prioridades de desenvolvimento definidas em planos e documentos de orientação estratégica em vigor e a realização de um montante de investimento entre os 60 e os 200 milhões de Euros.</p> <p>Em termos de procedimentos, estabelece-se um modelo que concentra toda a tramitação processual e jurídica aplicável em função da natureza do projecto. Prevê-se o funcionamento em conferência de serviços das diversas entidades da Administração Central competentes para a prática de todos os actos necessários à apreciação e decisão do projecto, o que permite a emissão de um documento único incorporando todos os pareceres, autorizações, aprovações, decisões e licenças da responsabilidade daquelas entidades.</p> <p>A simplificação dos procedimentos e a redução de prazos intercalares permite a previsão de um prazo global de decisão de 60 dias a 120 dias.</p> <p>O processo termina com a concordância do Governo com o projecto e a</p>

Iniciativa	Sumário
	aprovação do contrato de investimento, se a ele houver lugar, através de uma Resolução do Conselho de Ministros.
Iniciativa Novas Oportunidades	<p>A iniciativa Novas Oportunidades tem revelado grande adesão por parte da população adulta, tanto ao nível do ensino básico quanto do ensino secundário, sendo o objectivo qualificar um milhão de activos até 2010.</p> <p>Regista-se, até finais de Março, cerca de 250 mil inscrições, das quais 91.840 realizadas no primeiro trimestre de 2007. Destes 250 mil adultos que aderiram à iniciativa Novas Oportunidades, 176.176 inscreveram-se para concluírem a sua qualificação ao nível do ensino básico, enquanto 74.598 o fizeram para terminarem a qualificação de nível secundário</p> <p>Para o aumento significativo da taxa de adesão a esta iniciativa, contribuiu, de forma determinante, o alargamento da rede de Centros Novas Oportunidades. Segundo os dados fornecidos pela Agência Nacional para a Qualificação, estão actualmente em funcionamento 268 Centros Novas Oportunidades, em todo o país, mais 170 do que no início de 2006.</p> <p>A maior parte dos adultos que se inscreve nos Centros Novas Oportunidades encontra-se empregado: 62 % no caso do básico e 75 % no caso do secundário.</p>

6.2. Selecção de medidas legislativas

Assunto Diploma	Sumário
<p><i>Informação Empresarial Simplificada</i> – Fiscalidade. Imposto Sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas - IRC</p> <p>Declaração de Rectificação n.º 24/2007 - I Série n.º 70, de 10/04</p>	<p>Rectifica a Portaria n.º 208/2007, de 16 de Fevereiro, que aprovou o modelo declarativo da informação empresarial simplificada (IES). Esta rectificação procede à re-publicação na íntegra do anexo I. De facto, inicialmente, este anexo foi publicado sem a 4.ª página.</p>
<p>«Inovação Financeira» - QCA III - Programa Operacional da Economia (POE)</p> <p>Portaria n.º 403/2007 - I Série n.º 70, de 10/04</p>	<p>Altera o Regulamento de Execução da Medida «Inovação Financeira», previsto na Portaria n.º 37/2002, de 10 de Janeiro. Com a presente alteração a acção A «Criação e reforço de um fundo de sindicância de capital de risco» integrante da referida medida, passa a denominar-se Fundo de Sindicância de Capital de Risco. Para além desta alteração, alarga-se também a capacidade de intervenção do Fundo, ao permitir-se que possa vir a prestar garantias e recorrer a contratos de opções para partilha de riscos inerentes a operações de capital de risco.</p>
<p><i>Taxa Ambiental Sobre Lâmpadas</i></p> <p>Decreto-Lei n.º 108/2007 - I Série n.º 72, de 12/04</p>	<p>Estabelece uma taxa ambiental sobre as lâmpadas de baixa eficiência energética. Este Decreto-Lei visa, por um lado, compensar os ónus que a utilização de lâmpadas de baixa eficiência impõem ao ambiente e, por outro, estimular o cumprimento dos objectivos nacionais em matéria de emissões de CO2. Pretende-se com esta medida incentivar os consumidores a um uso racional da energia eléctrica, contribuindo, assim, para o financiamento da aquisição de licenças de emissão para cumprimento por Portugal do Protocolo de Quioto. Para além de criar uma taxa de carbono que incide sobre o diferencial de emissões da solução menos eficiente relativamente à mais eficiente, este diploma vem disponibilizar os meios necessários para incentivar, junto de produtores e consumidores, a utilização de soluções mais eficientes e economicamente mais vantajosas, bem como disponibilizar meios para promover campanhas de informação e programas de troca destes equipamentos.</p>
<p><i>Sistema Eléctrico Independente</i></p> <p>Despacho n.º 7619-A/2007 - II Série - Parte C n.º 79, de 23/04</p>	<p>Determina que não serão aceites pedidos de informação prévia, no período que decorre de 1 a 15 de Maio de 2007), para instalação de produção de energia eléctrica do regime especial, excepto para instalações que utilizem como combustível biogás produzido por digestão anaeróbia de resíduos sólidos</p>

Assunto Diploma	Sumário
	urbanos em sistemas multi-municipais e intermunicipais previstos no PERSU II - Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos.
<p><i>Organização Jurídica - Programa de Medidas Urgentes</i></p> <p>Resolução do Conselho de Ministros n.º 59/2007 - I Série n.º 80, de 24/04</p>	<p>Aprova um programa de medidas urgentes para a melhoria da resposta judicial, que inclui a criação e extinção de varas, juízos e tribunais e a reafecção de recursos humanos para benefício das áreas mais carenciadas. Este Programa tem como objectivo racionalizar os meios disponíveis no sentido de promover uma maior eficácia e celeridade na resposta judicial, através da reposição do equilíbrio processual nos vários tribunais existentes, e da intensificação da especialização, para permitir uma maior rentabilidade dos recursos. Trata-se de um Programa intercalar de modernização e racionalização de meios da jurisdição comum e da jurisdição administrativa e fiscal, bem como, melhorias na resposta judicial no âmbito da acção executiva, através da criação de novos juízos de execução. Desta forma, não se está a antecipar a reforma da justiça que está em preparação, mas antes a racionalizar os meios no sentido de responder aos problemas recentes das áreas de maior concentração demográfica e conflitual, designadamente, as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto. As medidas agora enunciadas deverão ser concretizadas, através da aprovação de dois diplomas, no prazo máximo de 30 dias, a partir da publicação da presente Resolução.</p>
<p><i>Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos</i></p> <p>Despacho n.º 7715/2007 - II Série - Parte c n.º 81, de 26/04</p>	<p>Aprova a tabela de valores a suportar pelos produtores de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos pelo tratamento de resíduos produzidos na sua actividade, para o biénio 2007-2008. Os valores agora aprovados são aplicáveis desde 1 de Janeiro de 2007.</p>
<p><i>Sector Empresarial do Estado</i></p> <p>Lei n.º 17/2007 - I Série n.º 81, de 26/04</p>	<p>Autoriza o Governo a, no período de 180 dias, alterar o Decreto-Lei n.º 558/99, de 17 de Dezembro, que estabelece o regime jurídico do sector empresarial do Estado e das empresas públicas. Esta autorização legislativa vem na sequência da revisão do Código das Sociedades Comerciais e da aprovação do novo Estatuto do Gestor Público e tem por objectivo dotar o sector empresarial do Estado de maior racionalidade e eficiência. Neste sentido, prevê um conjunto de alterações, das quais se destacam: (i) a classificação de empresas públicas com base na respectiva dimensão, o que releva, não só para efeitos de estrutura orgânica e regras de governo empresarial a adoptar, como também para a definição do regime remuneratório dos gestores; (ii) a distinção das orientações de gestão em três graus (orientações estratégicas, gerais e específicas); (iii) a exigência de contratos de gestão com base em objectivos; (iv) e o reforço dos mecanismos de controlo financeiro e dos deveres de informação relativos a investimentos e fontes de financiamento e ao controlo do endividamento.</p>
<p><i>Convenção para Eliminação de Dupla Tributação - Fiscalidade</i></p> <p>Aviso n.º 340/2007 - I Série n.º 81, de 26/04</p>	<p>Torna público ter o Secretariado-Geral do Conselho da União Europeia notificado pela nota n.º 2475, de 19 de Fevereiro de 2007, ter Portugal depositado, em 9 de Fevereiro de 2007, o instrumento de ratificação da Convenção sobre a Adesão da República Checa, da Estónia, do Chipre, da Letónia, da Lituânia, da Hungria, de Malta, da Polónia, da Eslovénia e da Eslováquia à Convenção Relativa à Eliminação da Dupla Tributação em Caso de Correção de Lucros entre Empresas Associadas, assinada em Bruxelas em 8 de Dezembro de 2004.</p>
<p><i>Informação Empresarial Simplificada (IES) – Fiscalidade</i></p> <p>Portaria n.º 499/2007 - I Série n.º 83, de 30/04</p>	<p>Estabelece as normas relativas ao envio da informação empresarial simplificada (IES) por transmissão electrónica de dados. As entidades obrigadas à entrega da IES deverão registar-se no endereço www.e-financas.gov.pt para obtenção da senha de acesso. A IES deverá ser prestada utilizando um ficheiro com a estrutura disponibilizada no endereço www.ies.gov.pt Esta nova forma de entrega da informação de natureza fiscal, contabilística e estatística sobre as contas das empresas aplica-se ao ano económico de 2006 e seguintes.</p>
<p><i>Plano para a Integração dos Imigrantes</i></p> <p>Resolução do Conselho de Ministros n.º 63-A/2007 - I Série n.º 85, de 3/05</p>	<p>Aprova o Plano para a Integração dos Imigrantes (PII), que sistematiza os objectivos e os compromissos do Estado português no que concerne às políticas de acolhimento e integração dos imigrantes. O Plano para a Integração dos Imigrantes, constitui, um programa político que pretende atingir melhores níveis de integração, quer nas áreas do Trabalho, Habitação, Saúde e Educação, quer no que toca às questões do racismo e discriminação, igualdade de género e cidadania. Assim, o PII define, para o próximo triénio, um conjunto de medidas, designadamente, as destinadas a combater o abandono e insucesso escolar dos descendentes de imigrantes, a reforçar a formação profissional dirigida às comunidades imigrantes e a intensificar os programas destinados ao ensino da língua portuguesa. No sentido de garantir o acompanhamento e avaliação dos objectivos propostos, prevê-se a criação de uma Rede de Pontos Focais de Acompanhamento que apresentará ao</p>

Assunto Diploma	Sumário
	Conselho Consultivo para os Assuntos da Imigração relatórios semestrais de execução das medidas previstas no PII.
<i>Incentivos Fiscais à I&D Empresarial – Fiscalidade</i> Despacho n.º 7978/ 2007 dos Ministérios da Economia e da Inovação e da Ciência e Ensino Superior - I Série n.º 86, de 4/05	Reconhece a idoneidade em matéria de investigação e desenvolvimento do Centro para a Valorização dos Resíduos - CVR. Este reconhecimento é relevante, no âmbito do SIFIDE - Sistema de Incentivos Fiscais em Investigação e Desenvolvimento Empresarial (Lei n.º 40/2005, de 3 de Agosto) para efeitos de aceitação como elegíveis de despesas referentes a actividades de I&D que respeitem à contratação de actividades, junto de entidades cuja idoneidade nesta matéria seja reconhecida pelos Ministros da Economia e Inovação e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.
<i>Reforma Consular - Administração Pública</i> Resolução do Conselho de Ministros n.º 66/2007 - I Série n.º 87, de 7/05	Aprova os princípios orientadores e o conteúdo da reforma consular. Assim, redefine-se o mapa da rede consular portuguesa e definem-se as novas missões dos postos consulares, no sentido de uma maior valorização dos interesses políticos, diplomáticos, económicos e culturais de Portugal. Pretende-se também assegurar uma articulação efectiva com determinadas instituições portuguesas representadas no estrangeiro, como é o caso da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal.
<i>Compras Públicas Ecológicas 2008-2010 - Ambiente, Urbanismo e Ordenamento do Território</i> Resolução do Conselho de Ministros n.º 65/2007 - I Série n.º 87, de 7/05	Aprova as orientações estratégicas para as compras públicas ecológicas 2008-2010. Com o Sistema de Compras Públicas Ecológicas pretende-se incorporar na contratação pública critérios de política ambiental, dando relevo ao combate às alterações climáticas e à emissão de gases com efeito de estufa. Espera-se que as aquisições ambientalmente orientadas permitam às autoridades públicas alcançar resultados económicos, resultantes da poupança de materiais e energia e da redução da produção de resíduos. Como objectivo global, estabelece-se que, em 2010, 50% dos concursos públicos, lançados para aquisição de produtos ou serviços abrangidos pelo novo Sistema incluirão critérios ambientais.

6.3. Em agenda

Evento	Local	Data prevista
7th Global Travel and Tourism Summit - do WTTC	Lisboa	11 de Maio de 2007
OECD Forum 2007 - Innovation, Growth and Equity	Paris	14 e 15 de Maio de 2007
Meeting of the OECD Council at Ministerial Level 2007 - Innovation: Advancing the OECD Agenda for Growth and Equity	Paris	16 de Maio de 2007
EU – Russian Federation Summit	Samara/Russia	18 de Maio de 2007
OECD Guidelines for Multinational Enterprises: Annual Meeting of National Contact Points	Paris	18 a 22 de Junho de 2007
Competitiveness Council	Bruxelas	21 e 22 de Maio de 2007
ECOFIN Council	Luxemburgo	5 de Junho de 2007
Policy Forum on Entrepreneurship	Hannover	4 a 6 de Junho de 2007
Transport, Telecommunications and Energy Council	Luxemburgo	6 a 8 de Junho de 2007